

UNIVERSIDADE FEEVALE

RAQUEL SILVA BUENO

***INTERVIEW WITH THE VAMPIRE: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E DO ROMANCE  
DE ANNE RICE***

Novo Hamburgo  
2016

RAQUEL SILVA BUENO

***INTERVIEW WITH THE VAMPIRE: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E DO ROMANCE  
DE ANNE RICE***

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em Moda  
pela Universidade Feevale.

Orientador: André Conti Silva

Novo Hamburgo  
2016

RAQUEL SILVA BUENO

Trabalho de Conclusão do Curso de Moda, intitulado ***INTERVIEW WITH THE VAMPIRE: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E DO ROMANCE DE ANNE RICE***, submetido ao corpo docente da Universidade Feevale como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Aprovado por:

---

Prof. Me. André Conti Silva  
(Orientador)

---

Prof.  
(Avaliador 1)

---

Prof.  
(Avaliador 2)

Novo Hamburgo, 2016.

## RESUMO

Esta monografia tem como tema a obra da autora Anne Rice intitulada *Interview with the Vampire*. Esta investigação visa, como problema de pesquisa, a utilização da obra para a elaboração de uma coleção de moda. O objetivo geral é desenvolver uma coleção de moda inspirada na obra de Anne Rice. Os objetivos específicos são: a) investigar a história, origem, folclore e mitos sobre vampiro, além da evolução da sua indumentária; b) analisar a obra de Anne Rice e identificar elementos tangíveis e intangíveis do vampiro que compõem a narrativa; c) desenvolver uma coleção de moda para uma marca consolidada baseada no romance. Para isto, optou-se por uma metodologia descritiva e explicativa de cunho bibliográfico com base no autor Barthes (2011), que fundamenta a análise. A pesquisa é de natureza aplicada possuindo uma abordagem qualitativa. Como resultado identificaram-se no vampiro de Anne Rice diversas características físicas e psicológicas diferentes dos vampiros folclóricos e históricos identificados. Além de modificações em relação a superstições, poderes sobrenaturais, forma de alimentação, indumentária. O vampiro da obra é apresentado pela autora sob uma nova interpretação, mantendo sua sede por sangue e imortalidade que o tornam uma criatura misteriosa e instigante.

**Palavras-chave:** Vampiro. Anne Rice. *Interview with the Vampire*. Narrativa. Moda.

## ABSTRACT

This monography have as theme Anne Rice's work "Interview with the Vampire". This investigation aims, as research problem, the use of the work to the elaboration from a fashion collection. The general objective is to develop a fashion collection inspired in the Anne Rice's work. The specific objectives are: a) investigate the history, source, folklore and myths about vampires, in addition to the evolution of their clothing; b) analyze the Anne Rice's work and identify tangible and intangible elements of the vampire that make up the narrative; c) develop a fashion collection for a consolidated brand based on romance. For this it was chosed by a descriptive and explanatory methodology of bibliographic feature based on the author Barthes (2011), which supports the analysis. The search has an applied nature with a qualitative approach. As result was identified in the Anne Rice's vampire various physical and psychological characteristics different from folkloric and historical vampires. Besides the modifications in relation to superstitions, supernatural powers, way to feeding, clothing. The vampire of the work is introduced by the author under a new interpretation, keeping their bloodlust and immortality that make it a mysterious and thought-provoking creature.

**Keywords:** Vampire. Anne Rice. Interview with the Vampire. Narrative. Fashion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 HISTÓRIA DO VAMPIRO .....</b>	<b>09</b>
2.1 A INFLUÊNCIA DE DRÁCULA NO IMAGINÁRIO VAMPIRESCO .....	17
<b>3 A SÉRIE CRÔNICAS VAMPIRESCAS DA AUTORA ANNE RICE.....</b>	<b>23</b>
3.1 ENTREVISTA COM O VAMPIRO .....	25
<b>4 ANÁLISE DO VAMPIRO E DA OBRA .....</b>	<b>29</b>
4.1 DESCONSTRUINDO O VAMPIRO DE ANNE RICE.....	31
<b>5 PROJETO DE COLEÇÃO DE MODA PARA LOLITAS .....</b>	<b>42</b>
5.1 A MARCA MOI-MÊME-MOITIÉ.....	45
<b>5.1.1 Mix de Marketing da Marca.....</b>	<b>50</b>
5.2 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO .....	53
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Narrativas sobre criaturas sobrenaturais fascinam e interessam milhares de pessoas. Uma destas criaturas é o vampiro, que é um ser imortal, um cadáver reanimado sugador de sangue. O tema instiga o imaginário humano: tanto a criatura em seus aspectos físicos e emocionais, quanto as histórias e as adaptações cinematográficas as quais a envolve. O misto de medo e fascínio acumulou, ao longo de décadas, uma grande legião de fãs. A relação dos vampiros com as obras transforma estes seres em personagens adorados ou temidos, influenciando a história da sociedade, da literatura e do cinema. Além disso, o universo das narrativas de vampiros é um tema de grande apreço e interesse individual para a pesquisadora.

Nesse universo literário, destaca-se a obra *Interview with the Vampire* da autora Anne Rice, lançado em 1976. Trata sobre a vida sedutora e ao mesmo tempo macabra dos vampiros. Tendo Louis como personagem principal, ele relata à um jovem repórter sobre sua vida sendo uma criatura sobrenatural desde sua transformação até a presente década. O romance ganha uma adaptação para o cinema em 1994. É o primeiro volume de uma série de livros chamada *The Vampire Chronicles*, composta atualmente por doze livros. Sendo um fenômeno mundial, a série vendeu mais de 100 milhões de livros.

Esta pesquisa se torna relevante ao passo que busca uma relação possível de narrativas com a moda. A presente proposta procura contribuir de forma teórica, proporcionando maior enriquecimento de material bibliográfico do tema, e de forma prática, podendo posteriormente ser utilizada como referência em desenvolvimento de uma coleção para a área da Moda.

O problema central desta monografia é como a obra *Interview with the Vampire* pode ser utilizada para a elaboração de uma coleção de moda.

Tem-se como objetivo geral desenvolver uma coleção de moda inspirada na obra de Anne Rice no Trabalho de Conclusão de Curso 2. São investigadas a história, origem, folclore e mitos sobre vampiro, além da evolução da sua indumentária. Também é analisada a obra de Anne Rice e são identificados elementos tangíveis e intangíveis do vampiro que compõem a narrativa.

Posteriormente, será desenvolvida uma coleção de moda para uma marca consolidada baseada no romance.

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho é dividido em seis capítulos, sendo o primeiro esta introdução. O segundo capítulo trata sobre os vampiros. Além de o definir, explica sua origem e suas diversas denominações no mundo todo, citando personagens do folclore e da mitologia em torno destes seres. Além disso, mostram-se como se originou a crença nos vampiros e o surgimento deles na literatura e cinema. Citam-se algumas das obras mais influentes na construção do imaginário vampiresco como o livro *Drácula*, de Bram Stoker, o qual é brevemente analisado.

O terceiro capítulo versa sobre a obra *Interview with the Vampire*, da autora Anne Rice, resumindo e apresentando os personagens principais do romance. Também foi exposta uma breve biografia da autora da série.

No quarto capítulo, é feita a análise da obra de Rice, focando na sua adaptação cinematográfica. Primeiramente, é definido o método utilizado, que envolve uma análise estrutural da narrativa. Posteriormente, o vampiro é desconstruído, estudando-se os personagens da narrativa a fim de expor suas características físicas e emocionais. É feita ainda uma relação entre os vampiros de Rice com os personagens folclóricos e históricos apresentados no segundo capítulo.

O quinto capítulo dá enfoque no desenvolvimento da coleção de moda que será comercial. São expostos o conceito de moda e a marca para a qual será desenvolvida a coleção de vestuário, apresentando seu mix de marketing. A coleção, desenvolvida para o público feminino e adepto ao estilo *Lolita*, será realizada para a marca de roupas e acessórios feminino e andrógino *Moi-même-Moitié*. Especificamente para a linha de roupas intitulada *EGL* ou *Elegant Gothic Lolita*. Além disso, é explicado sobre quais elementos do romance de Rice poderão ser utilizados na construção da coleção, bem como os tecidos e materiais que poderão fazer parte da mesma.

Finalmente, o sexto capítulo apresenta as considerações finais retornando ao objetivo e problema deste trabalho. São sintetizados os resultados da investigação realizada, além de identificadas as dificuldades e pontos que não são esclarecidos. Esta monografia serve como apoio em pesquisas acadêmicas possibilitando expandir o conhecimento do tema tratado.



Através do estudo que é realizado, procura-se produzir conhecimento a fim de pôr em prática para solucionar problemas isolados ou específicos, tornando esta pesquisa de natureza aplicada. Possuindo uma abordagem qualitativa, o objetivo do estudo é descritivo e explicativo, expondo características de um fenômeno determinado para coleta de dados. Consequentemente, procura-se identificar os fatores que causaram este fenômeno, adquirindo um maior conhecimento deste (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os procedimentos são realizados através de uma análise estrutural da narrativa com base no autor Roland Barthes (2011), somados à uma revisão bibliográfica.

Após Drácula popularizar o vampiro, Rice insere uma nova figura no imaginário humano, rejeitando estereótipos desta criatura sobrenatural repetidos na literatura e no cinema. O vampiro em *Interview with the Vampire* é reconstruído sob o olhar da Anne Rice. Este, adquire um físico e aspectos psicológicos diferenciados dos vampiros anteriores a ele como na literatura e no folclore. O ser imortal não é apenas um monstro; é sensível. Entretanto, nele permanecem características fundamentais e comuns à maioria da espécie.

O vampiro de Anne Rice adquire uma nova roupagem, porém isso torna a criatura sobrenatural ainda mais instigante e encantadora, reafirmando seu espaço na literatura e no cinema.

## 2 HISTÓRIA DO VAMPIRO

Vampiro é a criatura cujo corpo encontra-se no estado de morto-vivo, como um cadáver reanimado. Um indivíduo que estava vivo, morreu fisicamente, porém reergueu-se do caixão (TECCHIO, 2013). Também é uma criatura vista, muitas vezes, como horripilante e ao mesmo tempo sedutora. Tira vidas com apenas uma mordida no pescoço, a qual suga e drena o sangue do corpo da vítima, a fim de manter sua vitalidade. Sendo uma criatura terrível e inatingível, “o vampiro habita o imaginário há séculos e aguça a sagacidade dos cientistas que não cessam de procurar uma explicação satisfatória para suas perambulações póstumas.” (LECOUTEUX, 2005, p.13). Mas há muitas outras representações dos vampiros: folclóricas, mitológicas, históricas, literárias e cinematográficas.

Há diversas hipóteses de sentido da palavra *vampiro*, bem como possui variados termos de sua etimologia. Lima (2005) cita que entre eles estão o termo turco *uber*, que significa bruxo, o termo polonês *upire*, que significa sanguessuga, e o termo *vampir*, significando *morto-vivo*. Carvalho (2013, p. 15) cita que o vampiro também é visto “como uma espécie de esquema mental subjacente a representações simbólicas ao redor do mundo, aí incluídas culturas e sociedades [...]”. No mundo todo o vampiro possui alguma denominação diferente, e a partir dessa denominação obtém um significado correspondente, podendo variar entre si. Como exemplo, os dicionários russo-latinos denominam vampiro como *vârkolac*, que significa *eclipse de lua*, remetendo ao lobisomem. É interessante pensar que, em sua origem, a palavra se relacionava com uma entidade ou espécie sobrenatural noturna, sem grande especificidade. Essa ideia também circunda o termo *murony* da Valáquia, que é o fruto ilegítimo de dois filhos ilegítimos ou o espírito nefasto de uma pessoa morta por outro vampiro. Há ainda o termo *nosferat*, utilizado por Bram Stoker no livro *Drácula*, onde *nosferat* é uma mistura de personagens das crenças romanas significando, entre estes personagens, um *fantasma*. Existem ainda outras denominações como *grobnik*, na Bulgária, *vurdalak*, na Rússia, *brucolaque*, na Grécia, *vampyre*, na Inglaterra, *Chiang-shih*, na China, entre outros (LECOUTEUX, 2005).

Como afirma Hradec (2014, p. 11), a “figura do vampiro está inserida no folclore mundial e se faz presente em todo o globo terrestre”, perpassando por

inúmeras culturas ao longo dos séculos. Não se tem registros do surgimento desses seres ou da crença nestes. Muitos povos, procurando achar um culpado ou alguma solução para eventos inexplicáveis como mortes súbitas, desaparecimentos e mortos que reapareciam, colocavam a culpa em criaturas sobrenaturais. A crença também pode ter surgido para contornar situações como o nascimento de crianças deformadas ou com anomalias que, não corrigidas com o tempo, transformavam esses indivíduos em *mortos-vivos* (ASSIS, 2012, apud MELTON, 2011). Certas doenças também foram relacionadas ao vampirismo, como a Porfíria<sup>1</sup> e a Catalepsia<sup>2</sup> (TECCHIO, 2013). Tudo isso implica, de certa forma, que o vampiro pode ser uma representação de nossos medos.

Tendo como base que em algumas épocas os mitos eram considerados verdadeiros, os estudos sobre o vampirismo iniciam destes contextos sociais, oriundos de mitos ou narrativas ficcionais, tentando compreender seus significados. Sendo assim, o vampiro pode ser interpretado e inserido em narrativas de diferentes maneiras. Assis (2009, p. 18) complementa que a “cultura constrói o seu próprio vampiro, e o mito se adequa ao folclore de cada povo.” Tendo essa natureza diversificada, o vampiro sempre ressuscita na história. Sendo que a crença nessas criaturas se originou muito antes da palavra escrita e foi se desenvolvendo ao longo dos séculos.

Há diversos exemplos de representações vampírescas na história, podendo-se encontrar mais de um em uma mesma nação. Tem o exemplo da figura da *Lamia* (fig. 1), na Grécia Antiga. Depois de ter um filho de Zeus, desperta inveja de Hera que rapta a criança, amaldiçoando *Lamia*, cujo corpo é transformado em metade mulher e metade serpente, passando a se alimentar da carne de recém-nascidos. *Lamia* também seduzia homens para, em seguida, sugar o sangue deles até a morte (TECCHIO, 2013).

---

<sup>1</sup>Doença que causa palidez extrema, deixa os lábios avermelhados, os dentes deformados e a pele sensível ao sol (TECCHIO, 2013).

<sup>2</sup>Doença que causa ataques epiléticos onde o corpo paralisa e a respiração e frequência cardíaca quase inexistem, sendo que, há séculos atrás, a vítima poderia ser dada como morta e enterrada viva, podendo levantar, posteriormente, do túmulo após passar os sintomas (TECCHIO, 2013).

**Figura 1 – Representação da Lamia**



Fonte: Mistérios Fantásticos (2013)

Há ainda a versão hebraica da *Lamia*. Rodrigues (2014) cita que, no folclore hebreu, encontra-se a figura da *Lilith*, descrita como a primeira esposa de Adão e uma sugadora de sangue de crianças. Após um desentendimento com Adão, *Lilith* refugiou-se em uma caverna no Mar Vermelho. Deus envia-lhe três anjos para convencê-la a voltar à Adão. Há diversas versões para o que teria acontecido em seguida. Uma versão afirma que ela foi amaldiçoada, ao recusar o pedido de Deus, tendo seus filhos mortos. Em outra, os anjos enviados são seduzidos por *Lilith*, criando a raça de demônios. Ambas as alternativas comentam que *Lilith* passa a matar os descendentes de Adão, sugando o sangue das crianças após estrangulá-las. O objetivo era se vingar dele e de Deus.

Na Europa, também existem diversas representações dos vampiros. Na Transilvânia, os vampiros são sombrios, têm a pele pálida, boca avermelhada e carnuda, olhos hipnotizantes e unhas longas, diferindo dos russos, cuja pele do rosto é de cor púrpura. Por sua vez, difere do búlgaro que possui apenas uma narina (ASSIS, 2012 apud BUNSON, 2000). Melton (2011) comenta que o surto do vampirismo se alastrou por diversas regiões europeias, tendo como participação o caso do soldado sérvio Arnold Paole. O soldado relatou ter sido atacado por um vampiro. Após o soldado falecer, iniciou-se um boato de que ele havia retornado do mundo dos mortos, depois de relatos de aparições. Tais pessoas que fizeram os

relatos vieram a falecer dias depois. A população constatou que o soldado havia se tornado um vampiro depois que líderes da comunidade o desenterraram e encontraram seu corpo conservado. Perfuraram com uma estaca seu corpo, que verteu sangue, supostamente sugado das suas vítimas. A partir daí medidas foram tomadas para impedir que a maldição continuasse: cortaram e queimaram a cabeça de suas possíveis vítimas falecidas. Rodrigues (2014) relata que o fato foi publicado em alguns jornais da Inglaterra, entre os anos 1732 a 1737, definindo a palavra *vampire* ou *vampyre* como termo inglês. Assim, deu início a debates sobre o tema, procurando explicações para o caso do Paole, surgindo até caçadores de vampiros.

Com esse e outros casos, em meados de XVIII, a Igreja e as autoridades passaram a investigar sobre o vampirismo na Europa, para poder eliminá-lo e acabar com os riscos de contaminação de suas possíveis doenças aos seres humanos. Segundo Assis (2012), no folclore europeu, acreditava-se que o *morto-vivo* possuía uma doença capaz de infectar humanos. Seria necessário esquartejar e queimar o vampiro original para que a maldição tivesse um fim. Isso resultou em superstições como uso de água benta, crucifixo, alho e estacas de madeira. Bunson (2000) explica que a estaca de madeira serviria para prender o corpo do cadáver à terra, libertando sua alma, e o alho repeliria o ataque vampírico devido ao seu odor.

Hradec (2013) cita que, na Eslováquia, o vampiro é representado pela figura de *Upir* (fig. 2), um cadáver reanimado que espalha doença e morte.

**Figura 2 – Representação do Upir**



Fonte: *El Espejo Gótico* (2010)

Já no Brasil, evidenciam-se diversos tipos de vampiros que estão ligados a criaturas sobrenaturais noturnas, como o lobisomem, e também relacionados a animais da floresta, como a cobra e o morcego. De acordo com Curran (2005), tais

criaturas folclóricas poderiam se alimentar de sangue humano, leite materno, gordura ou sêmen, além de atacarem de forma sorrateira, surpreendendo a vítima.

Segundo Hradec (2013), há ainda fatos históricos ligados à figura do vampiro, como o príncipe da Valáquia, Vlad III, também conhecido como Vlad Tepes<sup>3</sup>, Vlad III *Draculea*<sup>4</sup> (fig. 3), e como *O Empalador*. Era chamado assim pois torturava seus inimigos através do empalamento, onde os colocava em um espeto para morrerem de forma lenta e dolorosa. Depois, bebia o sangue e se alimentava da carne das vítimas.

Figura 3 – Vlad Tepes: O Empalador



Fonte: Listverse (2013)

Inspirando-se em Vlad Tepes e em outras tradições folclóricas, o irlandês Bram Stoker publica o romance sobre vampiros, em 1897, intitulado *Drácula*. Obra fundamental para criar uma imagem do vampiro que vai habitar o imaginário humano e popularizá-lo na literatura (SILVA, 2013). Korasi (2014, p. 117) complementa que *Drácula* “foi a obra que consolidou e popularizou os vampiros na literatura, além de fornecer bases para a ficção contemporânea.” As obras literárias posteriores, filmes e séries lançados sobre vampiros acabam sofrendo uma influência direta do romance de Stoker. Uma história do gênero terror que envolve mistérios e criaturas

<sup>3</sup> Tepes significa *empalar* em romeno (ARANTES, 2010).

<sup>4</sup> *Draculea* tem como significado *filho do dragão* ou *filho do diabo*, uma referência à seu pai Vlad II *Dracul*, termo que vem do latim *draco* — dragão ou diabo (ARANTES, 2010).

perversas: características que serão evidenciadas posteriormente através da análise da obra.

Assim, o vampiro contemporâneo tem uma aparência mais humanizada, sedutora e encantadora, dotada de poderes sobre-humanos, sendo símbolo de horror, medo e sensualidade. Tomado constantemente como uma indústria, um mercado, devido ao seu sucesso e por ser considerado um ícone. Há o cenário musical gótico que explora a temática vampiresca em músicas, apresentações e videoclipes. A música gótica celebra o lado sombrio e a morte característicos do vampirismo. Mas, os vampiros também influenciam outras indústrias como a alimentícia, do cinema e dos jogos. Dessa forma, a imagem do vampiro nas diversas partes do mundo assume diversos disfarces indo de lendas antigas até chegar nos estereótipos dos vampiros que conhecemos atualmente (ASSIS, 2012).

O mito do vampiro não se reduz a histórias, lendas ou explicações científicas, pois ele está enraizado em nossos valores e tradições. Preservamos o legado de épocas anteriores e exibimos a evolução da raça humana ao passarmos adiante esses relatos.

Já na literatura, segundo Hradec (2013), os vampiros sempre tiveram um papel de destaque, além de diferenciar muito do vampiro folclórico, descrito quase sempre como um corpo em decomposição e na literatura como um humano. Surgiu junto com a literatura gótica inglesa no final do século XVIII, contendo características como a morbidez, a loucura e o sombrio. A literatura gótica é uma forma de romance ficcional e teve uma importância significativa na formação do imaginário sobre os vampiros. Além de apresentarem descrições de ruínas medievais e cemitérios sombrios, as narrativas góticas utilizam de forma exagerada elementos como o mistério e a atmosfera melancólica (ASSIS, 2012). De acordo com Silva (2011), há registros do romance gótico inglês, no ano de 1764, denominado *The Castle of Otranto*, de Horace Walpole. Apesar de já existirem alguns textos na Inglaterra com características góticas, a obra de Walpole norteou os elementos estéticos constituintes deste estilo literário. Logo, o vampiro começou a fazer parte dos textos góticos, devido ao seu visual e características sombrias, a busca pela obscuridade do ser humano, além da sua relação com a morte.

Os livros sobre o gênero foram surgindo, e com eles o vampiro de Bram Stoker, *Drácula*, publicado em 1897, imortalizou a figura do ser, sendo o livro mais

famoso do gênero. A personagem foi considerada na Romênia, durante muito tempo, como um herói e suas características, como beber sangue, imortalizou a figura do vampiro através dos tempos (HRADEC, 2013). Em suas descrições no romance, Drácula ganha características que, posteriormente, se tornariam os elementos básicos da imagem do vampiro como a força elevada, caninos longos, pele extremamente pálida, corpo gelado, a não ingestão de alimentos, a não exposição à luz do sol. Contudo, outras características foram esquecidas com o tempo, como o mau hálito perceptível, as palmas das mãos peludas, as unhas extremamente afiadas e as orelhas pontiagudas (SANTOS, 2012).

Mas Drácula não foi o primeiro livro sobre o tema. O vampiro apareceu antes na poesia. Um exemplo é o poema *Der Vampir* (1748), de Heinrich August Ossenfelder, onde o vampiro narra um conflito religioso. Há o poema *Lenore* (1773), de Gottfried August Bürger, contendo uma alusão indireta ao vampiro. Também há o poema do alemão Johann Wolfgang von Goethe, de 1797, que é uma das primeiras tentativas de poema moderno com tema sobre vampiros. Na literatura inglesa, o vampiro foi inserido no poema *Christabel*, em 1816, por Samuel Taylor Coleridge (HRADEC, 2013). Os vampiros destes poemas quase sempre eram do gênero feminino. Segundo Assis (2012), estes autores eram considerados *poetas de cemitério*, os precursores do estilo gótico. Estilo que esteve presente em grande parte do Romantismo europeu. Esses autores despertavam nas pessoas sentimentos como curiosidade e medo, com seus textos que destacavam a obscuridade, o mistério e o romantismo no verso fúnebre.

HRADEC (2013, p.15) afirma que o “primeiro livro significativo sobre o assunto é a obra *The Vampyre*, de John William Polidori, criado em 1819, apresentando o vampiro como um lorde chamado Ruthven.” A forma que o autor descreve o seu vampiro vai influenciar a maioria dos autores posteriores, pois tem uma aparência mais humanizada sem deixar os elementos fantásticos. Esse vampiro também apresenta um carisma, sofisticação e características aristocráticas que o torna muito influente no século XIX, repaginando-se e deixando de ser apenas um monstro.

O vampiro gótico sofre ascensões devido a diversos fatores como a Revolução Industrial inglesa, que enfatizava o individualismo e era repudiado pelo gótico. Passou-se a introduzir outras criaturas assombrosas na literatura, como



lobisomens, bruxas, monstros e demônios que “refletiam os horrores físicos ou psicológicos oriundos da própria condição humana.” (ASSIS, 2012, p. 54).

Posteriormente, o vampirismo influencia o cinema com os mesmos aspectos góticos. O vampiro aparece como um vilão que suga o sangue da vítima até sua morte, porém adquire um ar sedutor. Ao longo do século XX, vários filmes e adaptações cinematográficas de romances com uma influência gótica e envolvendo vampiros surgiram, tais como *Drácula* (1931), direção de Tod Browning, e *Entrevista com o Vampiro* (1994), direção de Neil Jordan, entre os mais famosos. Como comenta TECCHIO (2013, p.312) a “literatura, o cinema, o teatro e as artes em geral nos dão uma visão da sede do público por vampiros que parece ser infinita, assim como a sede dos vampiros por sangue.” Vários escritores modernos de ficção, como Stephanie Meyer, Anne Rice, Stephen King, André Vianco, entre outros, possuem um rico folclore para se basear. Além disso, a partir dos filmes que se originaram dos livros, os vampiros acabaram sendo superexpostos, podendo encontrá-los em diversos lugares inusitados e inesperados (COUTINHO; MOELLMANN, 2011).

Com a influência dos textos com a predominância de características sombrias e mórbidas, a escritora norte-americana Anne Rice destaca-se com sua série de livros *The Vampire Chronicles*: composta por doze volumes. Anne Rice é “uma das mais lidas e celebradas autoras contemporâneas no que diz respeito aos vampiros” (HRADEC, 2013, p. 20). A série, que trata sobre criaturas noturnas sobrenaturais, traz estes aspectos melancólicos da morte em um cenário onde envolvem cemitério, capela e teatro antigo. Além disso, recria a imagem dos vampiros a partir do folclore e de características do vampiro Drácula.

Possuindo grande importância na construção da figura do vampiro no imaginário humano, será abordada a influência do personagem Drácula no mesmo. Além disso, serão apresentados brevemente o enredo do romance e o que inspirou a criação do personagem.

## 2.1 A INFLUÊNCIA DE DRÁCULA NO IMAGINÁRIO VAMPIRESCO

Segundo Wunenburger (2007), o imaginário social se expressa por símbolos e crenças. Remete à fantasia, lembrança, devaneio, sonho, mito, romance ou ficção. No conjunto das obras e crenças expressas por um povo, como crenças religiosas, suas produções artísticas, os preconceitos sociais, as ficções políticas, é possível falar do imaginário tanto deste quanto de um homem apenas. O imaginário é o conjunto de produções, que podem ser mentais ou materializadas em obras, proveniente de imagens visuais, como fotografias, e linguísticas, como símbolos e relatos. Por fim, esse conjunto têm uma função simbólica, com sentidos próprios e figurados. Pesavento (1995, p. 24) complementa que o imaginário é um “jogo de espelhos onde o “verdadeiro” e o aparente se mesclam.” A imaginação pode ser tanto reprodutiva, como a memória, ou pode ser fantasmática, a qual cria fantasias.

Assim, Vlad Tepes, *O Empalador*, serviu como inspiração à criação do personagem Drácula, o vampiro da noite, de Bram Stoker, fazendo atribuições ao imaginário popular. Um romance do gênero terror envolvendo mistério e monstrosidade.

Vlad III, historicamente, nasceu em 1428 e foi príncipe do reino que seguia desde a Transilvânia até a Valáquia, durante o século XV, onde hoje é parte da Romênia. Filho de Vlad II *Dracul*, cavaleiro da Ordem do Dragão, parte do Sacro Império Romano, combatendo turcos infiéis, que, posteriormente, acabou traindo-os e aliando-se aos turcos. Arantes (2010) afirma que Vlad III não matava apenas com o método do empalamento, deixando a vítima, homem, mulher, velho ou criança, morrer em uma lenta agonia, mas este era seu preferido. Por isso o apelido *Tepes*. Alguns dos motivos para uso desse método de tortura era a busca por vingança da morte de seu pai e de seu irmão, e também inimizades políticas.

Segundo Vieira (2011), Vlad Tepes ficou famoso pela crueldade e difundiu uma imagem de sanguinário na Europa através dos manuscritos alemães, eslavos e turcos. Um governante capaz de comer pão molhado no sangue de suas vítimas. Os alemães foram os principais responsáveis pela difusão dessa imagem de Vlad: ele reprimia e matava os comerciantes alemães, por querer fortalecer a economia regional dos romenos. Entretanto, Vlad Tepes é visto como herói na Romênia, por

conta de sua política nacionalista que tinha como objetivo proteger os interesses econômicos dos romenos, favorecendo o desenvolvimento da nação.

Vlad Tepes era um sanguinário, mas não era um vampiro. Stoker, ao ter conhecimento desses manuscritos, usou-o como referência para a criação de seu vampiro monstruoso Drácula. A relação entre Vlad e Drácula não é clara, mas pode estar ligada ao fato do príncipe possuir hipersensibilidade à luz solar, o que adquiriu por ter ficado anos trancafiado pelos turcos, e pela ligação com a Ordem do Dragão. A Ordem do Dragão seria uma seita que tinha contato com o demônio e fazia banhos de sangue. Características que tinham atrativos que o autor buscava para a criação de seu romance (RODRIGUES, 2008). Além disso, Stoker traz Vlad para a sua narrativa transformando-o num personagem que se tornaria o vampiro Drácula. Além de referências folclóricas em torno dos vampiros também serem usadas.

Vale ressaltar que o romance de Stoker, Drácula, foi adaptado para os cinemas inúmeras vezes em diversos países. Estima-se, segundo Santos (2012), mais de 200 filmes onde o famoso vampiro é o protagonista em histórias diferentes do romance original. Ferraz (2012) afirma que o romance de Stoker surge quase junto ao cinema, o que pode explicar o uso demasiado da temática vampiresca pelos diretores de cinema. O primeiro filme lançado foi *Nosferatu*, adaptação de origem alemã, em 1922, mas o que projetou mundialmente a imagem de Drácula foi o filme americano *Dracula*, de 1931, dirigido por Tod Browning. Em 1992, surge o filme dirigido por Francis Ford Coppola intitulado *Bram Stoker's Dracula* (fig. 4). De acordo com Gonçalves (2010), Drácula foi o personagem responsável por colocar o vampiro no imaginário popular através do cinema, sendo um personagem onde podemos observar aspectos culturais. Korasi (2014, p. 118) ainda afirma que “Conde Drácula evidenciou de maneira precisa o pavor da sociedade europeia frente ao outro, àqueles fora dos limites da Europa.”

**Figura 4 – Representação do Drácula no filme de Francis Ford Coppola**



Fonte: Vampiros (2016)

A Transilvânia, local onde vive Drácula, torna-se morada para todos os vampiros mundiais. A narrativa também se passa na Inglaterra, onde vivem os outros personagens: Jonathan Harker e sua noiva, Mina; Lucy e seu noivo Artur Holmwood; Doutor John Seward; Quincey Morris; Van Helsing. Silva (2011) relata que o romance possui diversas características que o aproxima dos textos góticos como a presença do cemitério e de um castelo, onde vive Drácula, que é sombrio e tomado pelo mistério, provocando medo nos personagens que entram ali. Jonathan é inserido nesse espaço misterioso quando vai à Transilvânia tratar de negócios com Drácula e não dá notícias. Neste castelo, Jonathan se depara com Drácula deitado dentro de um caixão em seu próprio quarto e também nota que o vampiro não possui reflexo em espelho, nem sombra. Ferraz (2012) acrescenta que Stoker atribui outros detalhes interessantes ao seu vampiro: ele dorme apenas em terra nativa, além da criatura consagrar uma ligação com o morcego.

Em um outro momento da história, Drácula chega à Inglaterra. A partir daí, ocorrem vários acontecimentos estranhos na cidade de Whitby. Drácula morde o pescoço de Lucy, sugando seu sangue, e ela se torna uma vampira, após também beber o sangue do vampiro. Passa por um processo de transformação doloroso, parecendo estar doente. Silva (2011) afirma que a necessidade e saciedade pelo sangue é característica do vampiro clássico. Os personagens Van Helsing, John Seward, Artur Holmwood e Quincey Morris unem-se e matam a vampira Lucy, fincando uma estaca de madeira em seu coração e a esquetejando. Estes métodos,

acrescentados de outros como cortar a cabeça, seriam os ideais para se matar um vampiro, remetendo a mitos vampírescos e atos brutos, também utilizados em narrativas góticas do século XVIII. Também são utilizados para destruir o próprio Drácula no romance.

Segundo Arantes (2010), o romance de Bram Stoker atribui outras características a estes seres de hábitos noturnos, reunindo aspectos de criaturas do folclore citadas neste trabalho. Como o *vurdalak*, da Rússia, que suga o sangue da vítima por 9 vezes em momentos diferentes, sendo que após esse período o humano atacado vem a falecer dias depois. No romance de Stoker, isso acontece com Lucy, com exceção da personagem ser assassinada. Drácula pode se metamorfosear em animais, como lobo e morcego, e diminuir de tamanho, podendo passar por uma fresta da porta, características presentes no *vurdalak*. O vampiro de Stoker também atribui características do *nosferat*, termo citado no romance como outra forma de designar o vampiro, mas que tem como fantasma seu significado. O *nosferat* só pode ser destruído se lhe fincarem uma estaca de madeira no coração ou for queimado. Ainda há diversos outros seres folclóricos que inspiraram Stoker na criação do seu vampiro.

Drácula ainda é imortal, possui o sangue como único alimento e fonte rejuvenescedora, possui uma força sobre-humana e tem repulsa por crucifixo, água benta e alho. O vampiro também precisa ser convidado para poder entrar em uma casa, além de não suportar a luz solar e poder ser destruído pelo fogo. Quanto à aparência, Ferraz (2012) comenta que o vampiro Drácula utiliza uma longa capa preta, é alto, magro e tem a pele pálida e gelada (fig. 5). Também possui dentes brancos e caninos proeminentes, tem lábios avermelhados, tem mau hálito, sobrelhas grossas. Apresenta tufo de pelos nas mãos pálidas que possuem unhas enormes e pontiagudas. Silva (2013) acrescenta que Drácula possui características folclóricas, mas se comporta como um cavalheiro sedutor e charmoso.

**Figura 5 – Representação clássica do Drácula**



Fonte: Isto é (2016)

Percebe-se que a representação de Drácula no filme do diretor Coppola apresenta aspectos diferentes do vampiro de Stoker. Coppola rejeita o estereótipo que muitas das adaptações cinematográficas fizeram do Conde Drácula. A maioria dos filmes sobre o apresenta de uma forma caricata, com características do vampiro descrito por Stoker. A capa preta, o cabelo penteado para trás, a pele pálida e as olheiras profundas são retirados e no lugar permanece um ser multifacetado. Características do personagem do filme alemão *Nosferatu*, além de aspectos do morcego e do lobo são adquiridos (RIBAS, 2016).

De acordo com Argel e Neto (2008) Stoker se utiliza de três arquétipos de vampiros em seu romance: o vampiro folclórico, o nobre perverso e a mulher fatal. O folclórico seria a origem de Drácula, vindo de uma região longe dos centros europeus, retendo certas superstições como uso do crucifixo para proteção contra o vampiro. O nobre perverso seria o próprio conde que possui a imagem do vilão descritos na literatura gótica do século XVIII. Uma referência a este arquétipo é o vampiro Lord Ruthven, do autor gótico John Polidori. Já a mulher fatal, refere-se às vampiras do romance de Stoker, que moram no castelo de Drácula e seduzem os homens para depois levá-los à morte.

Rodrigues (2008) afirma que o romance vampiresco escrito por Stoker exhibe questões referentes ao avanço da modernidade no período da narrativa, e suas vertentes: avanços tecnológicos e médico-científicos, questões políticas, econômicas e sociais. Assim, como afirma Arantes (2010), Drácula cristaliza o mito

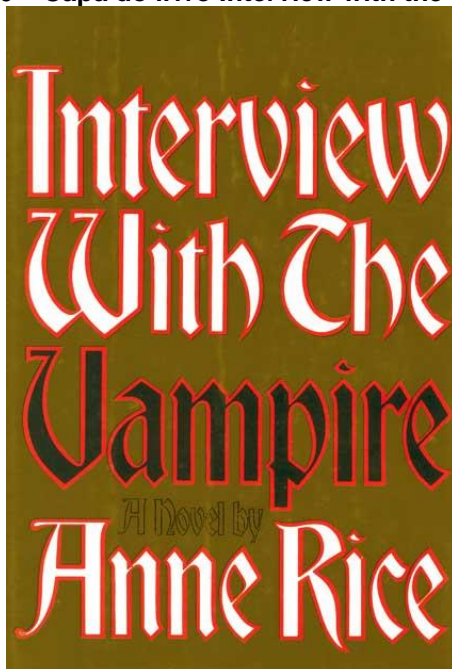
do vampiro na literatura, inspirando outras obras vampirescas que refletem diversas formas deste vampiro, tal como *Interview with the Vampire*, de Anne Rice. Romance que abala a imagem do vampiro de Stoker e traz uma nova visão dessa criatura sobrenatural, tanto da aparência como da superstição em torno deles. Além de trazer mais popularidade para esta criatura na literatura e no cinema.

### 3 A SÉRIE CRÔNICAS VAMPIRESCAS DA AUTORA ANNE RICE

Anne Rice nasceu em Nova Orleans no dia 4 de outubro de 1941. Howard Allen O'Brien, seu nome de nascimento, foi alterado por ela mesma para Anne quando entrou na escola primária. Adotou no seu pseudônimo o sobrenome Rice, após casar com Stan Rice, em 1961. Teve dois filhos, sendo que o segundo, Christopher, também é escritor, e a primeira, Michele, morreu de leucemia aos 5 anos de idade. Rice ainda escreveu romances eróticos no período entre 1983 a 1986, com os pseudônimos A.N. Roquelaure e Anne Rampling. Lançou outros livros com o gênero fantástico e envolvendo bruxas: *The Witching Hour*, em 1990, *Lasher*, em 1993 e *Taltos*, em 1994. Em 2005 deixa de escrever romances sobre seres fantásticos e torna-se uma escritora cristã, porém retorna com a série Crônicas Vampirescas em 2014 (HRADEC, 2013).

Já em 1976, foi escrito o primeiro volume da série *The Vampire Chronicles*, intitulado *Interview with the Vampire*, (fig. 6).

Figura 6 – Capa do livro *Interview with the Vampire*



Fonte: Anne Rice (1976)

Rice traz a interferência do sobrenatural no mundo real. Série que trata sobre os vampiros e como vivem camuflados entre os humanos, criaturas que, na narrativa, são imortais, jovens e encantadoras. Cada livro da série tem uma história,



assim, os volumes que a compõe não são continuações do livro anterior. As narrativas envolvem pelo menos um dos personagens principais do primeiro livro, como Louis, Lestat e Armand (ASSIS, 2012). Os outros livros da série lançados foram: *The Vampire Lestat* (1985), *The Queen of the Damned* (1988), *The Tale of the Body Thief* (1992), *Memnoch the Devil* (1995), *The Vampire Armand* (1998), *Merrick* (2000), *Blood and Gold* (2001), *Blackwood Farm* (2002), *Blood Canticle* (2003), *Prince Lestat* (2014) e *Prince Lestat and the Realms of Atlantis* (2016). Além de ter mais dois contos sobre alguns dos vampiros da série: *Pandora* (1998) e *Vittorio the Vampire* (1999).

Vieira (2011) enfatiza que a série de livros sobre vampiros de Rice tornou a autora a mais popular no gênero depois de Stoker. A série vendeu mais de 100 milhões de exemplares no mundo todo (ROCCO, 2016). Dois dos romances foram adaptados para o cinema: *Interview with the Vampire*, dirigido por Neil Jordan em 1994, e *The Queen of the Damned*, dirigido por Michael Rymer, em 2002. A primeira adaptação teve um investimento em torno de 60 milhões de dólares na produção. Teve um retorno de mais de 223 milhões de dólares com as vendas e bilheterias no mundo todo. Em 1995, o filme de Jordan foi indicado ao prêmio Oscar como melhor direção de arte e cenário e como melhor trilha sonora original. Recebeu ainda outras 25 indicações de prêmios como *Bafta*, *Globo de Ouro*, *MTV Movie Awards*, vencendo 21 delas, que envolvem entre eles: melhor filme de horror, melhor figurino, melhor fotografia, entre outros. Assis (2012, pg. 103) acrescenta que as obras da autora “foram um divisor de águas na ficção vampiresca, abrindo espaço para uma nova geração de escritores que releem os bebedores de sangue como seres magicamente heroicos.” Os leitores se identificam com as lamentações mortais dos seres imortais, que possuem uma vulnerabilidade emocional combinada a seu poder sobrenatural. São seres que se entregam a paixões de forma intensa, bem como sentem grandes mágoas e tristezas.

Korasi (2014) afirma que a série vampiresca de Rice traz algumas características lendárias e clássicas do vampiro tradicional, mas também faz algumas modificações, sugerindo uma nova visão destes. Santos (2012) afirma que os vampiros da série são sensíveis e sentem êxtase e intimidade no momento em que bebem sangue. Vieira (2011) acrescenta que os vampiros de Rice não são apenas seres que matam por sangue: são dotados de uma beleza física, vistos até

como heróis. É possível observar personagens da narrativa que tentam preservar o pouco de humanidade que lhes restaram desde que se transformaram em vampiro. Além disso, apesar de necessitarem o sangue de humanos, encontram outras maneiras de se alimentar sem precisar matá-los. Animais como ratos, bois, cachorros são usados para saciar a fome por sangue, mas não lhe conferem a força e vitalidade que precisam, pois é um sangue mais fraco.

Alguns destes aspectos serão vistos a seguir na abordagem do enredo do romance.

### 3.1 ENTREVISTA COM O VAMPIRO

A série *The Vampire Chronicles* inicia-se com o romance *Interview with the Vampire* e trata do fim da vida mortal e início da vida imortal do fazendeiro francês Louis de Pointe Du Lac. A adaptação cinematográfica do livro possui elenco com os seguintes atores: Tom Cruise, como Lestat, Kirsten Dunst, como Cláudia, Brad Pitt, como Louis, e Antonio Banderas, como Armand. No romance vampiresco de Rice, não há mais o cenário de noite com névoas nem castelos antigos na Transilvânia: os vampiros andam por ruas burguesas, em grandes cidades, sem serem percebidos como tais. Assim, elementos e locais sobrenaturais são inseridos no mundo real (SILVA, 2013).

Segundo Vieira (2011), buscando contar sua origem e sobre a existência dos vampiros, Louis relata sua história à um jovem repórter num quarto de hotel (fig. 7), em São Francisco, Califórnia.

**Figura 7 – O entrevistador e Louis em cena do filme**



Fonte: Adoro Cinema (2007)

O romance se passa na década de 1970, época de cenário multirracial e cultural. Louis também tem dificuldades em aceitar sua vida de vampiro. Esse relato acaba ajudando ele a livrar um peso de sua consciência, possibilitando compartilhar sua dor. O repórter o conhece em um bar, segue-o até seu hotel, e recusa-se, inicialmente, a acreditar que ele é um vampiro, mas lhe dá atenção movido à curiosidade. Louis também faz algumas demonstrações de seus poderes sobrenaturais, o que intriga ainda mais o jovem. Sua história relatada inicia-se no século XVIII, em plena época da Revolução Industrial e do colonialismo na América, indo até o século XX. Em 1791, ainda humano, residia na cidade de Nova Orleans, em Louisiana, Estados Unidos, lugar colonizado por franceses. Possuía plantação de índigo cuidada por escravos.

A criatura imortal inicia sua narração contando como se sentiu responsável, enquanto ainda era humano, pela morte do irmão, que caiu de uma escada, em 1791. Nesse mesmo ano, Louis conhece Lestat de Lioncourt (fig. 8), o vampiro responsável por sua transformação: bebe o seu sangue através de uma mordida no pescoço até quase matá-lo, e o faz beber um pouco de seu sangue vampiresco. Lestat tinha interesses nas terras e fazenda de Louis e, vendo como o jovem estava angustiado e desejava morrer, o convenceu de se tornar um ser imortal (GONÇALVES, 2010).

**Figura 8 – Louis, ainda humano, e Lestat em cena do filme**



Fonte: *Bustle* (2016)

Lestat é um vampiro maldoso, que mata suas vítimas de forma lenta. É ganancioso e tenta fazer com que Louis passe terras para seu nome. O vampiro francês não aprova suas atitudes e o despreza, mas permanece ao seu lado. Lestat é um vampiro experiente e que teria muito a ensinar sobre a vida de um vampiro. Porém, ele não ensina Louis sobre esse mundo sobrenatural, decepcionando-o (SILVA, 2013).

Louis não desapega de sua personalidade humana e leva para a nova vida seu espírito indagador e pensativo, vivendo em um conflito. Não se conforma com a sua natureza assassina de vampiro, que precisa matar humanos para viver, então mata animais como ratos, cachorros e galinhas, cujo sangue não lhe dá tanto poder (ASSIS, 2012). Mesmo com o conflito de seus instintos, Louis mata um padre e ataca uma criança de cinco anos, chamada Cláudia, transformada em vampira por Lestat, que queria fazer com que o vampiro não o abandonasse.

Segundo Gonçalves (2010), Cláudia é uma personagem que vive um paradoxo: como ser imortal, ela não envelhece fisicamente, tornando-se, com o passar dos anos, uma mulher aprisionada em um corpo de uma menina. Louis e Lestat, que são como os pais da vampira (fig. 9), mimam ela com bonecas.

**Figura 9 – Cláudia, Louis e Lestat, em cena do filme**



Fonte: *Screen Rant* (2016)

Anos depois, Cláudia começa a perder o interesse em brinquedos, voltando-se contra os outros vampiros ao saber que não mudará sua aparência. Assis (2012)

complementa que Cláudia é uma vampira mirim muito cruel, que mata humanos sem piedade a fim de saciar sua fome de sangue. Ela e Lestat encontram conforto na ideia de que são homicidas natos e que os vampiros são maus por natureza.

Vieira (2011) enfatiza que Louis é um ser que questiona sua existência, sendo atormentado por não saber o que é e se existem mais vampiros que o poderiam ajudar. Como um ser imortal, ele atravessa os séculos, acompanhando todas as transformações da sociedade até a época em que concede a sua entrevista ao repórter. Em relação às referências temporais, Silva (2013) afirma que os fenômenos sobrenaturais se enquadram no mundo real, utilizando-se de citações de estações do ano, turnos, e os anos e séculos que se passam no relato da vida de Louis. O tempo citado no relato e a temporalidade contemporânea a qual acontece a entrevista, se intercalam no romance. Nota-se intervenções do entrevistador no meio da narrativa, trazendo o leitor ao presente.

De acordo com Gonçalves (2010), Louis e Cláudia partem em busca de informações sobre a origem deste ser noturno e imortal que Lestat nunca quis contar. Seguem referências de livros de erudição de vampiros, contendo estudos sobre as criaturas sobrenaturais da Europa Central. Livro que também relata superstições em torno desses seres como uso de alho e crucifixo, para proteção dos humanos, e estacas de madeira, para matar a criatura. Em Varna, Bulgária, encontram um vampiro do Velho Mundo, citado nos livros que tinham, o qual não possuía controle sobre si mesmo nem pensava racionalmente, por não ter espírito. A criatura acaba sendo morta pela dupla. Louis e Cláudia partem para Paris, França, e lá conhecem o *Théâtre des Vampires*, onde estão reunidos diversos vampiros liderados por Armand, que possui longos cabelos negros. Vampiros que, com exceção de Armand, matam Cláudia expondo-a ao sol depois de descobrirem que a vampira tentou matar Lestat duas vezes, não tendo sucesso.

Silva (2013) complementa que o relato da história do vampiro ao entrevistador termina em Louis e Armand viajando para o Egito, deixando Lestat, ainda vivo, para trás. O jovem entrevistador pede ao vampiro que o transforme, mas a criatura o ataca e desaparece do quarto, deixando para o leitor imaginar que fim ambos tiveram.

#### 4 ANÁLISE DO VAMPIRO E DA OBRA

Para dar início à análise do vampiro construído por Anne Rice, é necessário seguir determinados métodos que direcionarão o estudo. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 26), método é “um conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa.” Tais métodos envolvem uma pesquisa de natureza aplicada, produzindo conhecimento a fim de pôr em prática para solucionar problemas em um contexto. Possuindo uma abordagem qualitativa, onde se coletam dados no ambiente natural, o objetivo do estudo é descritivo e explicativo. Serão expostas características de um fenômeno determinado para coleta de dados, procurando identificar os fatores que causam este fenômeno, adquirindo um maior conhecimento deste. O procedimento técnico fica por conta da revisão bibliográfica, utilizando como referência materiais já publicados, o que corresponde ao que foi apresentado nos capítulos anteriores.

Além disso, como procedimento metodológico será realizada uma análise estrutural da narrativa de acordo com o conceito de Barthes (2011) o qual afirma que é possível classificar a infinidade de narrativas existentes, apenas necessitando de uma teoria. Essa teoria inicia-se pela análise da língua da narrativa. A linguística de uma frase constitui uma unidade, uma ordem, e não apenas uma sequência de palavras. A composição destas frases forma um discurso o qual é definido como uma segunda linguística e denomina-se retórica. O conjunto de frases formam discursos. Por fim, esse conjunto é toda a narrativa. As frases podem ser descritas, linguisticamente, através de diversos níveis: fonético, gramatical, fonológico, contextual. Esses níveis de descrição formam duas relações: distribucionais, quando as relações estão dispostas num mesmo nível, e integrativas, quando estas são estabelecidas de um nível ao outro. Somente as relações distribucionais não dão significação à frase; é necessário diferenciar as instâncias de descrição e posicioná-las de uma forma hierárquica. Para compreender uma narrativa, é necessário reconhecer seus estágios que se situam numa forma horizontal do fio narrativo sobre um eixo vertical implícito. Pois uma narrativa passa de um nível ao outro e não de uma palavra à outra. Através desses níveis, a significação pode ser observada quando as relações narrativas são exploradas unilateralmente, atravessando verticalmente esse eixo.

O mesmo autor acrescenta que os níveis de descrição da narrativa podem ser classificados como: nível das funções, nível das ações e nível da narração, interligando-se entre si. Vários elementos e informações adicionais são inseridos em uma narrativa, que poderão amadurecer no decurso da história constituindo uma função, uma unidade, sobre um mesmo ou diferente nível. Existem diversos tipos de funções e todas compõem a narrativa, o que dá significado a todos os detalhes quase irrelevantes do texto, que se ligam a algum nível da narrativa. Além disso, as unidades são divididas em classes formais que são determinadas através das relações distribucionais e integrativas. Nesta etapa, a classe distribucional recebe um novo termo: funções. Já a classe integrativa, abrange todos os índices. Os índices são unidades semânticas que remetem a um significado, ao contrário das funções que remetem a uma operação. Barthes (2011) ainda afirma que, na classificação das narrativas, funções e índices deveriam ser suficientes. Mas, ainda podem ser divididas em subclasses de unidades narrativas. As funções podem ser cardinais, quando algumas das unidades são mais relevantes e constituem articulações da narrativa, ou as funções podem ser catálises, que são as unidades que preenchem o espaço narrativo entre cada articulação. Numa função cardinal a ação descrita numa frase traz uma consequência que vai concluir uma incerteza, e também pode ser um momento de risco na narrativa. Outros detalhes adicionais na mesma frase podem descrever algo ou apresentar uma cronologia que vai separar momentos da história — catálises. É necessário também distinguir os índices e as informações na história. Ao passo que os índices remetem geralmente a um sentimento, uma atmosfera e sempre contendo significados implícitos, os informantes identificam o tempo e espaço, possuindo uma função mais fraca, assim como as catálises. Assim, classificam-se as unidades do nível funcional e identifica-se o que é necessário para dar início à análise da estrutura narrativa do romance de Anne Rice.

Os índices identificados na análise estrutural da narrativa poderão se traduzir em elementos de estilo para a coleção de moda a ser desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso 2. Para isso, o vampiro de Rice será desconstruído para que estes índices possam ser identificados e isolados.

#### 4.1 DESCONSTRUINDO O VAMPIRO DE ANNE RICE

Tendo como foco o filme do livro *Interview with the Vampire*, lançado em 1994, o vampiro de Anne Rice será analisado a partir dos personagens Louis, Lestat, Cláudia e Armand. Com base no método de Barthes, serão identificados diversos aspectos divididos em categorias de índices: histórico, de gênero e sexualidade, físico, psicológico, de indumentária, de alimentação, de superstição e de poderes sobrenaturais.

Para compreender melhor o vampiro do romance é necessário analisar primeiramente o tempo e o espaço da história. O filme inicia-se na década de 1990, século XX, com o encontro do vampiro francês Louis e o jovem entrevistador em São Francisco, Califórnia. Nota-se que a década a qual acontece o encontro é a mesma de quando foi feita a adaptação cinematográfica, posterior ao encontro no livro, já que foi lançado em 1976. A partir de quando Louis começa o relato de sua vida, o filme intercala cenas da presente entrevista com cenas do passado do vampiro. O período exibido é o de 1791, no século XVIII, indo até o final do século XIX, exibindo dois séculos de história abrangendo música, arquitetura, indumentária, entre outros. Nessa parte da história Louis se encontra em sua casa em Nova Orleans, no estado de Louisiana, Estados Unidos. Louisiana era uma colônia francesa na época. Porém, o personagem também aparece em cenas na França e na Bulgária. Analisando o índice histórico, a década de 1990 foi marcada por muitos acontecimentos. Como a Guerra do Golfo, a invasão do Kuwait pelo Iraque e o Acordo de Paz entre judeus e palestinos (CARNEIRO, 2012). Já no século XVIII, no final da Idade Moderna<sup>5</sup> e início do Romantismo<sup>6</sup>, acontecia a colonização na América e a escravidão de negros. E o século XIX, onde ocorreu a Era Vitoriana<sup>7</sup>, foi marcado pela proibição do tráfico de escravos, nos Estados Unidos, e pela Revolução Industrial (REDE DE DIREITOS HUMANOS & CULTURA, 2016).

Analisando o índice físico dos personagens, eles apresentam a mesma aparência humana de antes da transformação em vampiro. Após a transformação

---

<sup>5</sup> Período entre XV e XVIII. Fim do feudalismo e surgimento de nova ordem capitalista. Época marcada pela Expansão Marítima, o Renascimento e a Reforma (HISTÓRIA MAIS, 2016).

<sup>6</sup> Movimento que aconteceu entre XVIII e XIX na Europa. Veio em contrapartida ao Classicismo, ao Racionalismo e ao Iluminismo. Influenciou áreas como a literatura, a pintura, a música, a arquitetura e a política (HISTÓRIA DA ARTE, 2016).

<sup>7</sup> Período o qual foi governado pela rainha Vitoria, entre 1837 a 1901. Marcada por influências na literatura, na arquitetura, nas artes plásticas e na moda (PITTA, 2016).



eles se tornam imortais, não envelhecendo fisicamente e permanecendo com sua aparência de quando morreu no estado humano para se transformar na criatura sobrenatural (fig. 10). Louis e Lestat com seus cabelos no comprimento dos ombros, o primeiro com fios escuros e lisos, e o segundo, claros e ondulados. Louis possui olhos verdes que adquirem tonalidade ainda mais clara quando transformado. Lestat possui olhos num tom de azul claro. Cláudia possui cachos loiros e olhos da cor verde, e Armand, longos cabelos lisos e negros, possuindo olhos castanhos.

**Figura 10– Louis e Cláudia antes e após a transformação**



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Entrevista com o Vampiro (1994)

Percebe-se outros aspectos interessantes como o cabelo que não cresce mais e, se cortado, volta em seguida ao tamanho que estava. Porém, é interessante notar que esta aparência é apresentada na melhor forma após a transformação, como Cláudia que tem seu cabelo penteado inexplicavelmente, sem parecer a garota abandonada em uma casa vazia.

Porém, alguns aspectos físicos diferem os vampiros de Rice dos humanos. É possível notar em todos os personagens do filme dentes caninos proeminentes, unhas longas, boca levemente rosada e a pele extremamente pálida como a de um

cadáver, deixando transparecer inúmeras veias. A pele do vampiro não possui deformidades, parecendo uma porcelana. Assim como o vampiro do folclore da Eslováquia, *Upir*, descrito como um cadáver reanimado, porém possuindo uma aparência tenebrosa e sombria, assim como o da Transilvânia. As características citadas, como caninos proeminentes, unhas das mãos longas e boca rosada, se assemelham com o Drácula de Stoker, diferindo dos vampiros do filme as mãos peludas. A forma do Conde Drácula pode ser humana, mas também de um animal ou monstruosa.

Sob a forma humanizada é vista a representação vampírica *Lilith*, do folclore hebreu. Já aparência que envolve aspectos do corpo animal e do corpo humano é observada no folclore grego com a personagem *Lamia*. No capítulo 2, é possível observar que existem vampiros com formas indefinidas, como o *vârcolac*, e representações feitas por diversas culturas deste ser sobrenatural. Há o *murony* e o *nosferat*, sendo ambos comparados a um espírito humano ou a um fantasma, podendo envolver características de outras criaturas de crenças romanas. Também há vampiro que possui a pele do rosto de cor púrpura, como o russo, e vampiro que possui uma só narina, como o búlgaro.

Analisa-se o índice psicológico dos vampiros do filme. Após se tornar um vampiro, Louis permanece com sua imensa tristeza pela morte de sua esposa e filha durante o parto. Assim, nota-se que, apesar de ser uma criatura sobrenatural, ele ainda possui sentimentos humanos questionando sua vida como vampiro e a lamentando. Também são observados nos personagens outros sentimentos, como medo, por parte de Louis que não compreende o que é o vampiro, percebendo que seus escravos consideram ele e Lestat monstros. Há o sentimento de raiva, ódio e vingança de Cláudia por Lestat, por ele a ter transformado em uma vampira quando era criança, não podendo crescer e ter um corpo de uma mulher adulta. A vingança é observada em uma versão da história da personagem do folclore hebreu *Lilith*, que tem seus filhos mortos por abandonar Adão, passando então a matar seus descendentes para em seguida beber seu sangue. Outros sentimentos como o amor e o desejo carnal são indefinidos, já que o filme dá a entender que os vampiros sentem prazer ao morder sua vítima para beber sangue. Ao passo que alguns dos vampiros parecem nutrir sentimentos amorosos e atração física por outros de sua espécie, assim como Armand e Cláudia parecem sentir por Louis. O amor apresenta

mais intensidade no romance *Drácula*, de Bram Stoker. O vampiro se encanta por uma mulher que ele acredita ser a mesma a qual era apaixonado e casado quando ainda era humano.

A personalidade dos vampiros também não muda involuntariamente após a transformação. Lestat acredita que um vampiro deve se tornar mal e agir de maneira fria, principalmente com humanos, pois teria a ver com a sua natureza. A maldade cerca o personagem histórico que inspirou *Drácula*, o príncipe Vlad Tepes, sendo um homem que empalava e bebia o sangue de seus inimigos. O próprio *Drácula* é uma figura monstruosa, atacando suas vítimas diversas vezes, unindo a sedução e o pavor. No folclore, ainda se percebe o vampiro da Eslováquia, *Upir*, que espalha doença e morte, e as representações de criaturas sobrenaturais noturnas brasileiras, que atacam humanos sorratamente. Já Louis, trata os humanos sem desprezo, além de não querer matá-los por achar algo ruim, mesmo desejando seu sangue. Conhece-se a personalidade de Cláudia somente após se transformar em vampira, sendo uma assassina fria, seduzindo suas vítimas antes de tirar suas vidas. Armand é apresentado no filme como um vampiro transformado há séculos e não é possível distinguir se ele é de caráter bom ou mal.

O próximo é o índice de indumentária. Logo no início do filme, é possível observar que o vampiro Louis usa roupas humanas de acordo com a época em que se encontra, sendo os anos 1990. O filme explora o uso de roupas casuais e minimalistas, com peças de modelagem mais simples e amplas. Isso é visto em roupas como blusas curtas, macacão jeans, camisetas básicas, combinados com tênis. Mesmo sendo um vampiro ele não utiliza nenhum tipo de vestuário diferenciado, convivendo em meio à sociedade como se fosse um humano. Louis é visto usando um terno preto de alfaiataria, camisa branca e gravata preta, gel no cabelo, que está preso para trás com um elástico. Já o repórter, usa uma camisa de manga longa com botões e um colete. O vestuário destes personagens já foi exibido no capítulo 3.

Já o primeiro período que Louis relata, entre o final do século XVIII, a moda masculina é marcada por trajes de alfaiataria, como já visto em imagens do capítulo 3. Percebe-se nos personagens Louis e Lestat a camisa com gola alta e babados, colete, casaco longo e calça abaixo do joelho combinada com meia longa branca e sapato, fazem parte da indumentária. Os tecidos são bordados e há uso de veludo,

tafetá, brocado, em cores sóbrias e também coloridas, além do uso de cartola, lenço no pescoço, luvas pretas ou brancas, bengala e cabelo preso com fita. Décadas mais tarde, o vestuário sofre algumas alterações, mas continuam a usar cartolas e ternos de alfaiataria. Estes, de cores escuras, são longos ou curtos e menos volumosos, com calças compridas, sem uso de laços e babados no vestuário. Também se usa pele de animais e gravata. Os vampiros de Rice diferem dos vampiros folclóricos estudados, considerados muitas vezes monstros e não possuindo uma indumentária ou utilizando capas longas e roupas pretas. Na literatura gótica, com o vampiro Ruthven, de John William Polidori, e o Drácula, de Bram Stoker, a criatura sobrenatural começa aos poucos a se tornar humanizada, mas ainda vista como algumas características assustadoras. Ruthven usa roupas humanas. Em alguns momentos, Drácula usa ou não peças de vestuário e uma longa capa preta, dependendo se está sob a forma humanizada ou a de um animal como o morcego.

No filme, a personagem Cláudia usa vestidos longos, rodados e pouco volumosos com a cintura marcada e capas de veludo bordadas. Também é visto detalhes de laços, luvas de renda, xale e penteados volumosos. Posteriormente, em 1870, seu vestuário muda para vestidos longos com volume na parte traseira, combinados com luvas que vão quase até o cotovelo. O cabelo da vampira é usado preso, com cachos definidos e acessórios com plumas na cabeça (fig. 11).

**Figura 11 – Uma vampira, Cláudia, Louis e Armand em cena do filme**



Fonte: Clásicos do Terror (2016)

As representações vampirescas na história e folclore tem como maioria a forma masculina. As únicas personagens femininas estudadas neste trabalho, *Lamia*, cuja metade do corpo é de uma serpente, e *Lilith*, esposa de Adão, não possuem nenhum vestuário. Já na literatura gótica, a vampira era descrita de uma forma humanizada e sedutora, utilizando roupas do período em que se encontrava. Outros personagens do filme baseado no romance de Rice, como Armand e os vampiros do *Théâtre des Vampires*, usam roupas da época na cor preta, colete, gravata e camisa na cor clara, além de longas capas e cartolas.

O índice seguinte é o de gênero e sexualidade dos personagens principais. Percebe-se no filme que a mesma é duvidosa entre cada um deles. O gênero e a sexualidade dos vampiros não são definidos no filme, permitindo a cada indivíduo que assiste ao filme tirar suas próprias conclusões. Ainda humano, Louis é casado e perde sua esposa e filha durante o parto. Assim que ele conhece Lestat, ele se impressiona pela aparência do vampiro, percebendo que ele é diferente dos humanos. Suas características e mistério o envolvem de certa maneira que ele decide virar vampiro também. Quando é transformado na criatura sobrenatural, os dois passam a viver juntos e Louis divide sua casa, suas terras e dinheiro, que Lestat gasta exageradamente. A partir da convivência dos dois, nota-se que eles entram em muitos conflitos justamente por Louis não querer matar humanos para sobreviver. Mas os dois não se separam e Lestat diz que não vai deixá-lo ir, pois, a partir do momento que o transformou, Louis se tornou seu escravo. Nota-se no percurso da história que Lestat possui uma fixação por Louis, apesar de zombá-lo por viver sempre se lamentando, além de não matar humanos. Ao mesmo tempo, parece que ele só tem interesse em sua riqueza.

Com a chegada da vampira Cláudia, que passa a viver com os dois vampiros solitários, o amor entre eles é fraternal. A vampira, sendo transformada quando ainda criança, não muda sua aparência nem cresce fisicamente. Com o passar dos anos, amadurece psicologicamente e torna-se uma mulher presa num corpo infantil. A partir daí, ela deixa de brincar com bonecas e seu modo de agir não é mais infantilizado e inocente, adquirindo atitudes de uma pessoa adulta e questionando sua existência como vampira. Revolta-se quando percebe que não irá crescer e se tornar mulher, sentindo ódio de Lestat, que a transformou (fig. 12). Mas por Louis sente o oposto. Não o vê como um pai que a criou e mimou durante anos, pois era

assim como viviam. Sente atração, dando a entender nutrir sentimentos mais profundos pelo vampiro, chamando-o de pai e de amor, dando-lhe até um beijo suave na boca em uma cena.

**Figura 12 – Relação de ódio de Cláudia com Lestat e a amorosa com Louis**



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Entrevista com o Vampiro (1994)

Já no momento da história no qual surge Armand, o personagem parece se encantar por Louis de modo que até mesmo Cláudia percebe. A vampira, achando que está prestes a perder seu companheiro, pede para ele transformar uma mulher para que possa cuidar dela e ser sua mãe. Mulher que acaba se tornando um ser imortal. Nesse momento, também não é definido se ela tem interesse carnal pela mulher ou quer mesmo que esta seja sua mãe, pois ambas são adultas, mesmo Cláudia estando na condição de criança vampira. Voltando ao Armand, ele salva Louis de ser assassinado pelos vampiros do teatro francês e, no fim do filme, os dois viajam juntos e se tornam próximos um do outro, sem deixar claro qual o envolvimento de ambos. Analisando os personagens folclóricos, o gênero e a sexualidade não são especificados, pois alguns se transformam de humanos para criaturas monstruosas ou são cadáveres. Tem a exceção de alguns personagens, como a *Lilith*, do folclore hebreu, descrita como uma mulher. Também pode ser representada a figura masculina como o soldado sérvio Arnold Paole, do folclore europeu, e o príncipe Vlad Tepes, da Valáquia. A questão de alguns destes se envolverem com outros seres da mesma espécie ou humanos não é definido, mas na literatura gótica iniciou-se a relação da criatura com o romântico.

Tratando da alimentação, a única fonte de vida dos vampiros do filme é o sangue. Este pode ser humano ou animal, porém o humano confere maior poder à

criatura. Geralmente, a forma a qual bebem é por via de uma mordida feita no pescoço da vítima por seus caninos proeminentes e afiados. Também mordem o pulso, colo, boca ou onde possui muitas veias (fig. 13).

**Figura 13 – Lestat e Louis bebendo sangue de uma vítima**



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Entrevista com o Vampiro (1994)

Drácula também morde sua vítima no pescoço, deixando a marca de seus caninos na pele. Os vampiros do filme atacam à noite, já que são seres noturnos que dormem durante o dia em caixões. Lestat e Cláudia seduzem, envolvem e amedrontam a vítima antes de matá-la. Armand ataca suas vítimas em encenações que faz em conjunto com seus companheiros de espécie, no teatro francês, em Paris. A plateia, que não sabe de sua verdadeira identidade, acredita ser apenas uma representação. O sangue também é o principal alimento destes seres nas suas representações folclóricas, históricas e literárias. Mas, alguns podem se alimentar de leite materno, gordura e sêmen, como na mitologia brasileira, e da carne humana, como a *Lamia* e o Vlad Tepes. A forma como estes seres atacam é pouco especificado nas histórias mitológicas, mas na literatura gótica e inglesa notam-se a sucção do sangue através da mordida no pescoço ou em alguma parte do corpo. Também há o caso da personagem do folclore *Lilith* que estrangula a criança para beber seu sangue logo após.

Partindo do índice de poderes sobrenaturais, os vampiros do filme analisado, Louis, Lestat, Cláudia e Armand, apresentam alguns poderes que variam de acordo com o tempo em que são vampiros. Assim, o vampiro mais antigo possui maior poder que o transformado recentemente. As características que estes seres adquirem logo ao se tornarem vampiros são os sentidos aguçados. Ouvem a

quilômetros de distância, adquirem uma visão aguçada e observam o mundo de uma forma diferente dos humanos. Louis descreve essas sensações após se transformar ao repórter durante a entrevista: “[...] A estátua parecia se mover, mas não. O mundo havia mudado, mas se mantinha o mesmo.” (Entrevista com o vampiro, 1994). São imortais, assim seus machucados cicatrizam rápido.

Além disso, Lestat tem o poder de ouvir o pensamento, possui força elevada e flutua no ar em uma cena onde morde Louis para sugar seu sangue pela primeira vez. O poder de flutuar também é característico dos vampiros *murony* e *nosferat*, citados no capítulo 2, pois podem ser vistos como espírito ou fantasma. Observa-se que os vampiros criados por Anne Rice não possuem certas características que Drácula marcou no imaginário vampiresco. Entre elas o poder de se transformar em animais, como o morcego e o lobo, de mudar de tamanho e de rejuvenescer ao beber sangue. Na literatura gótica, citada no capítulo 2, os vampiros eram descritos com poderes sombrios e força sobre-humana, característica que o vampiro Drácula adquiriu posteriormente.

Só um vampiro que existe há muitos anos como Lestat possui poder de transformar um humano na sua espécie. Essa transformação se dá através de uma mordida no pescoço da vítima, sugando quase todo seu sangue, para depois alimentá-la com o seu sangue sobrenatural. Assim, o corpo humano morre e instantes depois retorna à vida como um vampiro, tornando-se um cadáver reanimado. Este modo de transformação é a mesma a qual Drácula, de Stoker, utiliza no romance, porém ele não suga o sangue do humano até a beira da morte. No folclore europeu, mencionado no capítulo 2, há o soldado sérvio Arnold Paole que afirma ter se transformado em vampiro após ser mordido por um. Como muitos dos vampiros folclóricos e mitológicos foram transformados através de uma maldição, como a *Lamia* e a *Lilith*, e outros sempre foram a criatura, não é especificado sobre transformarem humanos em sua espécie. Há também vampiros que só matam humanos, como o caso do *Upir*.

O último índice analisado é o de superstição. No capítulo 2 deste trabalho, foi mencionado que no folclore europeu surge as superstições. Entre elas a de que o vampiro repele alho, água benta, crucifixo e que não pode se expor à luz solar, podendo deixá-lo fraco. Além de ser destruído com uma estaca fincada no coração, esquartejado ou queimado. O autor Bram Stoker adquire para seu personagem



Drácula estas características. Mas, não se aplicam aos vampiros criados por Anne Rice. Com exceção de poderem ser mortos pelo fogo.

O personagem Louis afirma ao repórter que gosta de crucifixos e que não fazem mal a ele. Já a luz do sol pode matá-lo, o que é a causa da morte de Cláudia, reduzindo seu corpo a cinzas. Além do fogo e do sol, o sangue de um humano morto e um corte profundo no pescoço podem matar o vampiro. Há uma cena no filme na qual Cláudia tenta matar o vampiro Lestat dando-lhe sangue frio de um morto, deixando-o imobilizado. Porém, o vampiro retorna dias após com uma aparência deformada e decrépita (fig. 14).

**Figura 14 – Cena em que Lestat retorna após Cláudia tentar matá-lo**



Fonte: Burke (2016)

Percebe-se com a análise do filme que muitos aspectos são transformados, mantidos ou excluídos dos vampiros de Anne Rice em relação aos vampiros folclóricos, históricos e literários estudados anteriormente. Os vampiros de *Interview with the Vampire* apresentam características humanizadas tanto na forma física quanto na psicológica. Louis não se desprende de sua personalidade e pensamentos humanos. Lestat, por sua vez, age como um vampiro deveria ser, na sua visão: um assassino frio e cruel. Cláudia age de acordo com o instinto de sua natureza vampírica, seduzindo humanos e os envolvendo antes do ataque mortal, tornando-se um ser ganancioso que consegue tudo o que quer. Armand tenta se

camuflar na sociedade matando, no que seriam representações de peças teatrais, humanos na frente de outros que não fazem ideia da verdadeira situação.

Nota-se que os vampiros de Rice não são mais vistos como monstros e tiram proveito de sua beleza exterior para encantarem suas vítimas. A pele clara e perfeita impressiona. Possuem uma elegância, além de serem educados e gentis, conseguindo ter sua vítima sob domínio até o momento do ataque. Podem matar de forma rápida e cuidadosa impedindo resistência do humano. Mas também matam de forma lenta e angustiante deixando a vítima agonizar. Lestat e Cláudia chegam a ver beleza na morte humana, considerando sua mordida fatal como um beijo de morte.

Assim, serão isolados da análise os aspectos tangíveis para serem transformados em elementos de estilo para desenvolvimento da coleção a ser realizada no Trabalho de Conclusão de Curso 2. As informações intangíveis também inspirarão a coleção, podendo ser representadas sob a forma de tema, cores, estampas. No capítulo a seguir será explicado o projeto de coleção a ser desenvolvido e a marca para a qual se pretende realizá-la. Por fim, serão abordadas as diretrizes para elaboração da mesma.

## 5 PROJETO DE COLEÇÃO DE MODA PARA LOLITAS

A moda significa muito mais do que algumas peças de roupa: ela reúne um conjunto de fatores e a um sistema de funcionamento social. Cobra (2007) explica que não se pode encontrar uma definição definitiva do conceito de moda, pois não há uma interpretação objetiva e unânime internacional sobre o tema. Falar no termo é recente e surge no século XV, entre o fim da Idade Média e o início da Renascença (POLLINI, 2007). O termo, que é introduzido em 1650 na língua italiana, origina-se do termo em latim *mos*, significando uso, costume, tradição e até mesmo lei, regra. Segundo Cobra (2007), os indivíduos e as sociedades usam o vestuário como forma de comunicação há séculos: indicam a posição social ou indicam até mesmo uma afiliação a determinado grupo.

Segundo Pollini (2007), a moda se desenvolve com a decorrência de processos históricos que marcam o final na Idade Média, no século XIV. A autora explica que os aspectos culturais e sociais do período o qual se encontra o indivíduo, influencia o modo de vestir. Os pensamentos são refletidos no vestuário e na escolha estética. A moda sempre está em evolução, tomando conta de diversos segmentos do mercado global.

Neste capítulo, será explicado o projeto de coleção que será desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso 2, tendo como referência a obra *Interview with the Vampire*, da autora Anne Rice. Podem ser retirados elementos de estilo da investigação histórica do vampiro, incluindo a indumentária e características físicas, e de aspectos da análise estrutural da narrativa de Rice.

Definidos o segmento feminino e o grupo adepto ao estilo *Lolita*, a coleção, comercial, será realizada para a marca japonesa *Moi-même-Moitié*. Especificamente, para a linha de roupas *EGL*, ou *Elegant Gothic Lolita*, que se adequa mais ao contexto deste trabalho.

Em meados de 1970 surgia um movimento, o qual não possui uma titulação, focado no romantismo, vestes antigas e acessórios feitos artesanalmente que pode ter sido precursor da moda *Lolita* (PARSONS, 2013). De acordo com uma matéria do site *Moda de Subculturas*<sup>8</sup> (2012), a moda *Lolita* (fig. 15) teve início no começo da

---

<sup>8</sup> Matéria intitulada *Moda Lolita*, presente no *link* <http://www.modadesubculturas.com.br/2012/03/moda-lolita.html> (nota da autora), acesso em: 14 nov. 2016

década de 1980, no Japão, ganhando popularidade no ocidente em meados dos anos 1990.

Figura 15 – Uma garota adepta a moda Lolita



Fonte: Moda de Subculturas (2012)

Algumas marcas japonesas, como a *Milk*, lançada em 1970 e que começou criando roupas femininas jovens parecidas com as de bonecas, podem ter sido uma influência do surgimento do estilo. A moda *Lolita*, feita para o público feminino, se inspira na cultura *Kawaii*<sup>9</sup>. É também nostálgica, tendo influência de períodos históricos como o romântico e o vitoriano, além da infância em aspectos do vestuário. O termo passou por diversos lugares do mundo até chegar no Japão, onde teve seu significado modificado e passando a apelidar garotas vestidas com roupas como as de bonecas.

O termo possui origem desconhecida, mas não tem nenhuma relação direta com o significado da palavra no livro *Lolita*, do autor Vladimir Nabokov<sup>10</sup> (HARAJUKU BR, 2016). A narrativa transforma a palavra *Lolita* em um sinônimo de

<sup>9</sup> Termo japonês que pode ser descrito como gracioso, adorável, amável. Pode ser utilizado para designar pessoas que possuem um comportamento ou modo de se vestir infantilizado (JAPÃO EM FOCO, 2012).

<sup>10</sup> Livro escrito em inglês e lançado em 1955, em Paris, França (nota da autora).

sensualidade, com um forte apelo sexual. Porém, a *Lolita* japonesa tem a intenção de ser o oposto da personagem do livro: não pretende fazer alusão à sexualidade, evitando uma imagem adulta. Entretanto, por conta de alguns detalhes no vestuário típico da moda *Lolita* japonesa, há quem a considere sensual, pois além do seu estilo deixar algumas áreas do corpo reservadas, outras ficam em evidência como as pernas. Além disso, esta moda japonesa possui diversos subestilos, todos com a mesma essência infantil, porém há uma exceção. A categoria intitulada *Ero Lolita*, é a única onde as adeptas têm a intenção de ser sexy. Saia e vestido curtos e decote levemente acentuado, sem exageros, acompanhados de sapatos de salto alto, fazem parte desse estilo que difere da *Lolita* original (LOPES, 2012).

Uma garota adepta ao estilo segue algumas regras de vestimenta e comportamento. Geralmente, quem é seguidor do estilo quer manter o ar inocente de uma criança, agindo com recato e simplicidade. Mas há quem quer ser Lolita para se vestir de uma forma feminina sem exhibir o corpo, resgatando a elegância da sociedade de séculos anteriores (ICHIGO, 2009). Em geral, o estilo pode ser descrito como delicado e recatado, possuindo uma silhueta com cintura marcada. As adeptas se preocupam em manter o recato e trejeitos de uma moça das épocas romântica, século XVIII, e vitoriana, século XIX, possuindo certa elegância e delicadeza. A moda *Lolita* possui diversas vertentes, mas é possível identificar aspectos comuns entre todas elas. O estilo é composto por uma saia ou vestido rodado em forma de sino na altura do joelho, utilizando-a com uma outra saia por baixo para ter volume. Possuem laços, rendas e babados e podem conter estampas infantis. São sempre vestidas meias no tamanho  $\frac{3}{4}$  ou meia calça de fio grosso, estampadas ou não. Nos pés, são usados sapatos no estilo boneca<sup>11</sup> e botas de salto baixo ou plataforma com detalhes rendados e cordões. Os cabelos, soltos ou com penteados simples, estão muitas vezes com cachos pequenos nas suas pontas ou lisos. Acessórios de cabelo são muito utilizados, como o *headdress*<sup>12</sup>. A maquiagem é pouca e são usadas cores claras, principalmente tons rosados. Luvas de renda, chapéu, e guarda-chuva pequeno de tecido delicado, são outros acessórios presentes no estilo (HARAJUKU BR, 2016).

---

<sup>11</sup> Calçado que possui uma tira na parte frontal que fica sobre o peito do pé (nota da autora).

<sup>12</sup> Acessório usado na cabeça, parecido com uma tiara, que pode ser de diversos materiais como metal ou tecido em corte retangular, com rendas, laços e fitas para amarrar (MACKEE; 2012).

Os diversos grupos ou subestilos da *Lolita* japonesa podem ser classificados como: *Classic Lolita*, *Sweet Lolita*, *Gothic Lolita*, *Punk Lolita*, *Casual Lolita*, *Hime Lolita*, *Country Lolita*, *Deco Lolita*, *Guro Lolita*, *Pirate Lolita*, entre outros. Com a variedade de grupos existentes no estilo, a graciosidade sempre se faz presente, além de aspectos como a cintura marcada. O que muda de um grupo para outro são as cores, os tons, as estampas, as aplicações nas roupas e os acessórios que podem ser usados em pequena ou demasiada quantidade.

A seguir, será abordada a marca de moda que tem como público um destes subestilos da *Lolita* japonesa e também adeptos da moda gótica. Esta apresentação tem como intenção o uso da marca para o desenvolvimento da coleção de moda a qual esta investigação se destina.

### 5.1 A MARCA MOI-MÊME-MOITIÉ

*Moi-même-Moitié* é uma marca de moda feminina e andrógina criada no Japão, em 1999, inicialmente com uma loja na cidade de Tóquio e outra em Nagoya. Produz moda *Lolita* e moda gótica. O nome francês da grife tem como tradução *minha própria metade*, representando o alter ego. O símbolo da marca (fig. 16) é um candelabro com velas, cuja forma foi desenvolvida a partir da letra M de cabeça para baixo, e representa um poste de sinalização para iluminar o caminho a percorrer (MOI-MÊME-MOITIÉ, 2016).

Figura 16 – Símbolo da marca observado no logotipo



Fonte: *Moi-même-Moitié* (2016)

O fundador e estilista da marca, Mana (fig. 17), é também músico, produtor e compositor, tendo iniciado carreira na banda pop *Malice Mizer*, e atualmente em

carreira solo com o projeto de rock metal *Moi dix Mois*. É um grande representante da moda *Lolita* e ajudou a popularizá-la, sendo o próprio modelo da marca na maioria das campanhas de lançamentos e editoriais.

**Figura 17– Mana em uma apresentação de palco**



Fonte: Extraído de *Moi dix Mois - Live Dixanadu: Fated "raison d'être"* (2016)

Mana sugeriu aos organizadores da revista japonesa de moda alternativa *Kera*, a qual ele divulgava sua marca, para que criassem uma revista para a moda gótica e a moda *Lolita*. Em 2000, foi lançada a primeira edição da revista direcionada aos estilos sugeridos pelo estilista, intitulada *Gothic & Lolita Bible*, na qual a marca de Mana aparece em diversos anúncios até os dias atuais. *Moi-même-Moitié* possui outra estilista chamada Alice Kobayashi. Em 2004, através de distribuidores *on-line*, a marca se expandiu e passou a ser comercializada mundialmente (GEISHA, 2011).

A marca *Moi-même-Moitié* deriva do encanto que Mana possui pelas *Lolitas*. Sua estética é a combinação da escuridão, de elementos vampíricos, da elegância e do romântico, sem abrir mão da essência infantil e inocente que se faz presente na moda *Lolita* (MANA-SAMA, 2016). As cores principais usadas pela marca e que fazem parte da sua identidade são o preto, o azul e o branco, sendo algumas vezes usado o vermelho no vestuário. Estes aspectos fazem parte do DNA da marca (fig.18).

Figura 18 – Painel de DNA da *Moi-même-Moitié*



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google (2016)

Outras características importantes da *Moi-même-Moitié* são o uso de sapatos de plataforma grande pelos modelos e o uso de elementos como cruz, caixão, morcego, a letra “M” inicial da marca, rosa e candelabro. Estes, fazem parte de estampas, de rendas e de acessórios. Utilizam também materiais como veludo, brocado e crepe *chiffon*. O forro de algumas peças, como os casacos, é estampado com o logotipo de candelabro, assim como também aparece nos botões utilizados. A marca também possui algumas influências do terror, podendo ser observado no cenário de editoriais da marca.

A marca produz roupas comerciais para dois estilos de moda diferentes, *Gothic Lolita* e gótico, combinando-os e adquirindo um estilo único e diferenciado. Características das roupas da subcultura *Gothic Lolita* é vista em roupas góticas da marca e vice-versa. Seu público alvo refere-se a jovens adeptas à moda e estilo de vida *Lolita*, vivendo de acordo com a cultura japonesa, além de jovens adeptos ao estilo gótico e à moda andrógina (fig. 19). No site da marca<sup>13</sup>, Mana (2016) define a origem da *Moi-même-Moitié* abordando o seu público com o seguinte trecho:

<sup>13</sup> <http://moi-meme-moitie.shop-pro.jp/>, acesso em: 14 nov. 2016



Para anjos caídos que têm o mesmo destino. A escuridão dentro da água profunda brilhou à superfície. A natureza de uma mulher e de um homem prendeu o mistério de uma imagem azul [...]. Para as pessoas que vivem dentro de um momento da eternidade. Retirem a concepção mundana do masculino e feminino. Despertem a memória de uma expressão eterna da coexistência da alma. Agora é a hora de ser ressuscitado. Liberte os limites de si mesmo.

Figura 19 – Painel de público alvo da Moi-même-Moitié



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google (2016)

Mana divide o estilo da marca em duas categorias: a feminina *EGL*, que significa *Elegant Gothic Lolita*, e a andrógina<sup>14</sup> *EGA*, que significa *Elegant Gothic Aristocrat* (fig. 20). Essas categorias não fazem parte dos subgrupos de *Lolita*, são duas linhas criadas pelo fundador da marca e, ainda, a linha *EGL* é a visão que o estilista tem da subcultura *Gothic Lolita*<sup>15</sup>. Há ainda uma linha de acessórios da marca contendo gargantilhas, brincos, adereços de cabelo com fitas e flores bordadas, bolsas, entre outros.

<sup>14</sup> Andrógino é um indivíduo que possui características físicas e de comportamento de ambos os sexos: feminino e masculino. A moda andrógina possui roupas sem definição de gênero, mesclando características da moda feminina e masculina (nota da autora).

<sup>15</sup> Subcultura da Lolita onde as roupas apresentam a cor preta, cores sóbrias, e roupas com menos aplicações de detalhes. As estampas são de caveiras, castelos, cruzes. A *Gothic Lolita* não tem ligação com a tribo gótica e não usa maquiagens escuras e pesadas. A relação está apenas nas cores e estampas do vestuário (DAMARYS; 2011).

**Figura 20 – Peças das linhas feminina EGL (Esq.) e masculina EGA (Dir.)**



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Moi-même-Moitié (2016)

A linha feminina *EGL*, ou *Elegant Gothic Lolita*, é feita para *Lolitas* e representa para Mana o estilo da mulher ideal, sendo por ele considerada uma donzela. Esta mulher, “inocente como uma boneca antiga, pode até mesmo guardar mistérios cruéis sob seu disfarce angelical” (MOI-MÊME-MOITIÉ, 2016). O estilo é sóbrio, romântico e contém babados, laços, rendas, anáguas, fitas e uma influência vampírica. Boleros, blusas com mangas bufantes ou de sino, complementam a linha. Além de vestidos de cintura marcada e saias rodadas na altura do joelho, típicos de uma *Lolita*, e possuindo uma influência da vestimenta da realeza europeia do século XVIII (GEISHA, 2011). A linha enfatiza a elegância como referência à nobreza.

Já a linha andrógina *EGA* ou *Elegant Gothic Aristocrat*, para os adeptos da moda gótica, é definida por Mana como uma fusão do belo e sublime, contendo peças um pouco mais maduras que a linha anterior. A linha, usada para ambos os sexos, combina aspectos do vestuário feminino e masculino. Possui inspiração no vestuário de luto do período vitoriano. O termo *Aristocrat* representa a nobreza, que provém, segundo Mana, de um anjo, que pode ser até mesmo o Diabo. Uma linha com menos exageros em detalhes e aplicações. Calças, coletes, casacos compridos e camisas sociais fazem parte da linha. As peças possuem cortes mais retos, pouco volume, drapeados e babados longos (MODA DE SUBCULTURAS, 2012).

Para melhor compreensão da marca, será apresentado seu mix de marketing, bem como a estrutura dos 4Ps de marketing. A partir disso, é possível decidir características dos produtos, definir o seu preço, decidir onde será distribuído e como será promovido.

### 5.1.1 Mix de Marketing da Moi-mê-me-Moitié

Cobra (1997) afirma que para entender o conceito de marketing, deve-se encará-lo como uma filosofia ou uma norma de conduta que a empresa deverá seguir. Os consumidores possuem necessidades que definem características dos produtos ou serviços que a empresa oferece e procuram suprir seus desejos e expectativas através dos mesmos. Assim, pode-se definir marketing como uma troca de valores, suprimindo as necessidades do consumidor, que adquire um produto ou serviço através de uma oferta dada. Em outras palavras, gera-se lucro ao beneficiar o consumidor.

Para efetuar a venda e gerar lucro, a empresa precisa relacionar alguns fatores que influenciarão de forma direta para alcance do objetivo. Assim, devem determinar um mix de marketing que favoreça o lucro e leve seu produto ou serviço ao consumidor. O mix de marketing é composto pelos 4Ps: produto, preço, praça e promoção (KOTLER, 2001).

O produto é muito importante para a empresa, sendo a razão da existência da mesma. Dias (1985, pg. 75) explica que em torno do produto “que se devem organizar objetivos e ações que interliguem as partes do sistema, de modo que seja obtido o melhor resultado dessa ligação.” Assim, é essencial que o produto ofertado tenha qualidade e um padrão a ser seguido, em detalhes como acabamentos e desempenho. Também é necessário que os modelos e tamanhos atendam às necessidades do consumidor, bem como ter uma boa apresentação, possuindo uma embalagem adequada (COBRA, 1997).

O preço é o único dos 4Ps que gera lucro, pois os demais geram custos. Segundo Dias (1985), o preço fixado do produto pode ser baixo, utilizando-o como uma ferramenta que gera demanda e assim entrando no mercado. Mas, também pode ter um preço inicial alto, reduzindo-o gradativamente para aumentar o número de consumidores, e direcionado para aqueles que pagam mais para serem inovadores. O preço ainda pode ser usado para recuperar o caixa quando a empresa está em dificuldade financeira e até mesmo para promover uma linha de produtos, gerando sua venda de forma rápida.

De acordo com Cobra (1997, pg. 29), o “produto ou serviço só tem utilidade se posicionado junto ao seu mercado consumidor.” A escolha da praça ou ponto de

venda também se relaciona à forma de distribuição. Segundo Kotler (2001), o fornecedor deve decidir se vai disponibilizar a mercadoria através da venda direta ou através de intermediários.

Por fim, após desenvolver o produto, aplicar preço, distribuí-lo em um ponto de venda, é preciso promovê-lo para que possa gerar lucro. O quarto P, a promoção, pode ser utilizada para gerar efeitos de curto prazo como, aumentar por um período o fluxo de consumidores em uma loja (DIAS, 1985). Abrange todas as ferramentas de comunicação que tem como objetivo transmitir uma mensagem ao público-alvo, como a propaganda, a promoção de vendas, entre outros (KOTLER, 2001).

Utilizando o conceito de marketing e dos 4Ps apresentado anteriormente, será abordado o mix de marketing da marca *Moi-même-Moitié*.

Como já dito, a marca japonesa possui duas linhas de roupas comerciais, a feminina *Elegant Gothic Lolita*, e a andrógina *Elegant Gothic Aristocrat*, e também possui uma linha de acessórios (fig. 21). Na primeira linha, é possível encontrar vestido, saia, blusa, espartilho<sup>16</sup> e bolero<sup>17</sup>. Fazem parte da segunda linha de roupas: vestido, calça, casaco, colete e camisa. Já na linha de acessórios estão presentes brincos, adereços de cabelo, tiaras, gargantilhas, pulseiras, bolsas, *nécessaire*<sup>18</sup>. A marca já desenvolveu poucas vezes coleções especiais de sapatos femininos.

Figura 21 – Pannel de produtos da *Moi-même-Moitié*



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google (2016)

<sup>16</sup> Peça da indumentária íntima feminina. É uma peça firme e endurecida, possuindo amarrações nas costas com cordas ou fitas passadas em ilhós (aro circular de metal ou plástico) (nota da autora).

<sup>17</sup> Casaco curto, de comprimento abaixo do busto, de manga curta ou manga longa (nota da autora).

<sup>18</sup> Tipo de bolsa pequena usada para guardar objetos de uso pessoal ou para determinada atividade (nota da autora).

Nos sites internacionais que revendem a marca, como *CD Japan*<sup>19</sup>, é possível encontrar gargantilhas de R\$ 60,00 e casacos de até R\$ 1.800,00. As peças também são vendidas pelo *e-commerce* da marca. Atualmente, a marca possui loja física nas cidades japonesas Tóquio e Sendai. As peças ainda podem ser encontradas em lojas japonesas especializadas em moda *Lolita*, como a *Atelier Pierrot*, e lojas francesas, como a *Harajuku*.

A *Moi-même-Moitié* se promove através do site oficial da marca, onde divulga as peças das suas linhas de vestuário e acessórios e permite efetuar compras. Também possui uma página na rede social Facebook<sup>20</sup>. O criador da marca, o estilista e músico Mana, já a promove e dá visibilidade, devido aos milhares de fãs que possui no Japão e conhecem a marca através dele. Campanhas da marca também aparecem na revista japonesa *Gothic & Lolita Bible*, que é publicada sem periodicidade definida, onde geralmente o modelo é o próprio Mana (fig. 22).

Figura 22 – Campanha da marca estampada por Mana na revista *Gothic & Lolita Bible*



Fonte: *Moi-même-Moitié* (2016)

<sup>19</sup> <http://www.cdjapan.co.jp/>, acesso em: 15 nov. 2016

<sup>20</sup> <https://www.facebook.com/pg/elegantgothicfashion>, acesso em: 15 nov. 2016

Após analisar o mix de marketing da marca japonesa *Moi-même-Moitié*, pode-se definir os direcionamentos que serão utilizados para desenvolver a coleção de moda no Trabalho de Conclusão de Curso 2.

## 5.2 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Após realizar a investigação do vampiro e a análise do romance *Interview with the Vampire*, da autora Anne Rice, serão abordadas as diretrizes da coleção que será realizada no Trabalho de Conclusão de Curso 2. Para isto, foram definidos o seguimento, sendo o feminino, e o tipo de coleção, sendo comercial e com roupas casuais. Além disso, definiu-se que a coleção será direcionada para o grupo adepto à moda japonesa *Lolita*. Assim, a coleção de vestuário será desenvolvida para a marca japonesa *Moi-même-Moitié*. Como a marca apresenta duas linhas de vestuário, a linha escolhida é a *Elegant Gothic Lolita*, voltada para o público feminino adepto ao estilo Lolita.

Com base na análise do livro de Anne Rice, será escolhido um tema que inspirará a coleção. Desta análise também serão retirados elementos de estilo, de acordo com o tema escolhido. Estes, poderão vir das seguintes categorias de índices: a indumentária, a alimentação, o físico, os poderes sobrenaturais, as superstições, o psicológico, o histórico, o gênero e a sexualidade.

Partindo dos índices psicológico, de gênero e de sexualidade, pretende-se traduzir os sentimentos dos personagens do filme como o medo, a raiva, o ódio, a atração, a paixão, a tristeza e a melancolia. Estes aspectos poderão influenciar a forma das peças, a cartela de cores e materiais e possíveis estampas a serem criadas.

A marca *Moi-même-Moitié* utiliza como cor em suas roupas apenas o preto, o azul e o branco. Porém, propõe-se para a seguinte coleção uma cartela de cores diferente, utilizando estas cores principais da marca, além de outras retiradas do tema proposto para a coleção.

Pretende-se usar os tecidos que são vistos nas roupas da *Moi-même-Moitié* como o veludo, o brocado, o cetim, o crepe *chiffon*, o tafetá, a renda, o tricoline e o tule.

Para compor a coleção, podem ser escolhidos tiaras, acessórios de cabeça, colares, anéis, luvas de cetim ou renda, além de sapato e bota de cano baixo ou longo, com plataforma. Calçados e acessórios típicos da marca e de sua linha de roupas *Elegant Gothic Lolita*.

A coleção respeitará o DNA da *Moi-même-Moitié*, apresentando uma coleção para mulheres adeptas ao estilo *Lolita* e que fazem parte do subgrupo *Gothic Lolita*. O estilo é traduzido pela visão do criador e estilista da marca, Mana, apresentando alguns aspectos diferentes da original *Gothic Lolita* japonesa. A original difere das outras categorias por suas roupas serem cores escuras e pretas, além de estampas e acessórios de cruz e caveira, porém permanece o mesmo ar inocente e infantilizado, sendo a essência das *Lolitas*. Já o estilista Mana, atribui mais alguns elementos góticos à esta subcategoria de estilo. Está presente a maquiagem escura além do uso de sapatos e botas com plataforma em campanhas da marca. Então, estes aspectos poderão estar presentes na coleção a ser desenvolvida relacionados com o tema a ser proposto com base na obra *Interview with the Vampire*.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou entender a origem e a história dos vampiros, concluindo que estes são além de seres sobrenaturais criados e inseridos no imaginário humano. Eles refletem muitos dos problemas sociais, medos, inseguranças e questionamentos sobre a vida e a existência humana.

Possuindo como problema a utilização da obra *Interview with the Vampire* para a elaboração de uma coleção de moda, percebeu-se que é possível retirar elementos visuais, ou não, que poderão inspirar a construção desta. Investigou-se o vampiro, sua origem, sua história, seu folclore e a evolução de sua indumentária. Analisou-se a obra e os aspectos tangíveis e intangíveis do vampiro construído por Anne Rice. Assim, possibilitou criar diretrizes que vão ser utilizadas para alcançar o objetivo geral que é desenvolver uma coleção de moda inspirada na obra *Interview with the Vampire* da autora Anne Rice, no Trabalho de Conclusão de Curso 2.

Os objetivos citados foram alcançados, pois identificaram-se a possível origem e os diversos vampiros na história da humanidade. Estes, posteriormente, influenciaram a literatura e o cinema. Isto possibilitou relacioná-los e compará-los aos vampiros do romance de Rice, verificando os elementos em comum e os que diferenciavam a criatura da obra destas representações anteriores. O que trouxe uma riqueza de informações e elementos visuais e outras não visuais ou psicológicas, que possibilitará desenvolver uma coleção de moda. Poderão ser exploradas cores, materiais, estampas, aplicações inspiradas no vampiro, que, apesar de ser uma criatura mitológica, está inserida no imaginário humano.

O método que foi utilizado para se realizar esta análise, com base na teoria de Barthes (2011), foi essencial para auxiliar na categorização de elementos descritos dos vampiros. Também possibilitou identificar os pontos relevantes que deveriam ser isolados sobre os vampiros na narrativa de Rice. Porém, trouxe algumas dificuldades na organização da análise, já que a teoria abrange diversos outros aspectos que fazem parte de uma narrativa, não só o que se propunha estudar. Por isso, de certa forma trouxe alguns obstáculos na construção da mesma, que é o ponto principal desta monografia.

Durante a investigação, algumas características físicas, de indumentária, de poderes sobrenaturais e forma de se alimentar não foram identificados em certos



personagens folclóricos e literários apresentados nesta monografia. O que impossibilitou os comparar com o vampiro de *Interview with the Vampire*. A própria origem do vampiro não foi definida claramente, dificultando identificar qual o período da história da humanidade e o local que surgiu. Sabe-se apenas que a sociedade o criou. Também não foi possível descobrir o motivo de certas características serem comum a maioria dos vampiros: beber sangue e a imortalidade. As suposições da pesquisadora são de que o sangue é que torna o cadáver reanimado. E a imortalidade pode representar os receios humanos que não se desfazem e passam de geração em geração.

É interessante analisar os outros livros que compõem a série *The Vampire Chronicles*, a qual *Interview with the Vampire* faz parte. Assim como há mais uma adaptação cinematográfica de um dos livros da série, intitulada *The Queen of the Damned* e lançada em 2002. Assim, será possível identificar mais características dos vampiros e das outras personagens construídas pela autora Anne Rice.

Ao longo desta investigação, a pesquisadora adquiriu mais conhecimento acerca dos vampiros, tema de grande apreço. Os diversos livros e filmes de ficção sobre a criatura sobrenatural, além de livros que tratam o mito em si, auxiliaram durante o percurso da pesquisa. Além disso, com a análise realizada, possibilitou enxergar os personagens sob outras perspectivas, identificando elementos antes não percebidos com a leitura do livro e na sua adaptação cinematográfica. Os resultados desta investigação são satisfatórios para a pesquisadora e irão auxiliar no desenvolvimento da coleção no Trabalho de Conclusão de Curso 2.

## REFERÊNCIAS

A IDADE MODERNA (século XV ao século XVIII). **História Mais**. Disponível em: <<http://www.historiamais.com/idademoderna.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

A MASMORRA do Conde Drácula. **Isto é**. 2016. Disponível em: <[http://istoe.com.br/387136\\_A+MASMORRA+DO+CONDE+DRACULA/](http://istoe.com.br/387136_A+MASMORRA+DO+CONDE+DRACULA/)>. Acesso em: 25 nov. 2016.

ARANTES, Judith Tonioli. **Vampiros na literatura: limites do gênero fantasia na série *Twilight***. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2315>>. Acesso em: 22 set. 2016.

ASSIS, Vanessa da Conceição Davino de. **Entrevista com o vampiro: do romance gótico ao filme de terror**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8413>>. Acesso em: 22.08.2016.

BARTHES, Roland et al. **Análise Estrutural da Narrativa**. 7.ed. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis, RJ: E. Vozes, 2011.

BUNSON, Matthew. **The Vampire Encyclopedia**. New York: Gramercy Books, 2000. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/132730731/The-Vampire-Encyclopedia>>. Acesso em: 10 set. 2016.

BURKE, Michele. **Film Galleries 2: Interview with the Vampire**. Disponível em: <<http://micheleburke.com/interview-with-the-vampire/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

CARNEIRO, Giovanna. **Década a Década 90s: Os dez principais acontecimentos da década de noventa**. X-Tudo. 2012. Disponível em: <<http://www.x-tudo.net/2012/02/decada-decada-90s-os-dez-principais.html>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

CARVALHO, Jairo Dias. **O maravilhoso como mundo (ficcional) possível**. Natal, RN: Princípios – Revista de Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 20, n. 24. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/7543/5612>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

CASTRO, Sandra de Pádua. **O imaginário na construção da realidade e do texto ficcional**. Edição especial. Línguas e Letras – Literatura e vida cultural: memória, arte e mídia: Minas Gerais, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewArticle/1309>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

CHRISTIAN SLATER. **Adoro Cinema**. 2007. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-13604/fotos/detalhe/?cmediafile=18855222>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

COBRA, Marcos. **Marketing Básico: Uma Abordagem Brasileira**. 4.ed. São Paulo, SP: E. Atlas S.A., 1997.

\_\_\_\_\_. **Marketing e moda**. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=e-HYozO6bOkC&oi=fnd&pg=PA7&dq=conceito+moda&ots=V4D7IeHeWV&sig=79-JAFW1NAsG1LBPRgn3glCZVyE#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

COUTINHO, Laura Maria; MOELLMANN, Adriana. **O vampiro em (super)visibilidade: um fenômeno cultural em ação**. Rio de Janeiro, RJ: Z Cultural, ano.6, n.3. 2011. Disponível em: <<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/vampiros-em-supervisibilidade-um-fenomeno-cultural-em-acao-laura-maria-coutinho-adriana-moellmann/>>. Acesso em: 01 set. 2016.

CURRAN, Bob. **Vampires: a field guide to the creatures that stalk the night**. Franklin Lakes: The career Press, 2005.

DAMARYS. **Subestilos do Visual Lolita – Gothic**. 2011. Disponível em: <<http://www.harajukubr.com/index.php/2011/03/12/sub-estilos-do-visual-lolita-gothic/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

DIAS, Sérgio Roberto. **Marketing: Política e Estratégia de Distribuição**. São Paulo, SP: E. Atlas S.A., 1985.

ENTREVISTA com o vampiro (críticas). **Clássicos do Terror**. Disponível em: <<http://www.terror.cursodeproducaomultimedia.com.br/?p=1042>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

10 FASCINATING Facts About The Real Dracula. **LISTVERSE**, 2013. Disponível em: <<http://listverse.com/2013/01/26/10-fascinating-facts-about-the-real-dracula/>>. Acesso em: 01 set. 2016.

FERRAZ, Salma. **Vampiros: O mito é o nada que é tudo e de todos**. Blumenau, SC: Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/3743>>. Acesso em: 22 set. 2016.

GEISHA. **Biografia Especial: Mana (Parte 2 – Beleza e Escuridão)**. *Moi dix Mois* Brasil. 2011. Disponível em: <<https://moidixmoisbr.wordpress.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

GONÇALVES, Sandra Maria Lucia Pereira. **A humanização do vampiro e o desejo de mais vida**. São Leopoldo, RS: Verso e Reverso – Revista da Comunicação, v.25, n.60. 2011. Disponível em: <

<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2011.25.60.01>>. Acesso em: 22 set. 2016.

LÂMIA. **Mistérios Fantásticos**. 2013. Disponível em: <<http://misteriosfantasticos.blogspot.com.br/2013/01/lamia.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.

LOLITA. **Harajuku BR**. Disponível em:<<http://www.harajukubr.com/index.php/estilos/lolita/>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

LOPES, Juliana. **Subestilo: Ero Lolita**. Minha Estrada de Pérolas. 2012. Disponível em: <<http://estrada-de-perolas.blogspot.com.br/2012/03/sub-estilo-ero-lolita.html>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

O QUE É IDENTIDADE VISUAL? **Hábil**. 2016. Disponível em: <<http://habildesign.com/o-que-e-identidade-visual/>>. Acesso em 10 nov. 2016.

HRADEC, Patrícia. **Vampiros Humanizados: Análise da obra *Interview with the vampire*** de Anne Rice. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, São Paulo, SP: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2185>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

ICHIGO, Hina. **Os 10 mais famosos/infames mitos sobre Lolita (e a verdade sobre eles)**. 2009. Disponível em: <<http://dailylolita.blogspot.com.br/2009/08/os-10-mais-famososinfames-mitos-sobre.html>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

*INTERVIEW with the Vampire*. Direção: Neil Jordan. Escritor: Anne Rice. Intérpretes: Louis (Brad Pitt); Lestat (Tom Cruise); Armand (Antonio Banderas); Cláudia (Kirsten Dunst). Produção: David Geffen, Stephen Woolley. Geffen Pictures, 1994. 1 DVD (02:03:00).

INTERVIEW with the Vampire director wants Jared Leto to play Lestat. **Screen Rant**, 2016. Disponível em: <<http://screenrant.com/interview-vampire-lestat-jared-letto/>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

KAT. **Entrevista com o Vampiro (1994) – Legendado**. Red Sky Filmes, 2010. Disponível em: <<http://redskyfilmes.blogspot.com.br/2010/06/entrevista-com-o-vampiro-1994-legendado.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.

KAWANAMI, Sílvia. **Significado do termo Kawaii**. Japão em foco, 2012. Disponível em:<<http://www.japaoemfoco.com/significado-do-termo-kawaii/>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

KORASI, Fabrício Pereira. **O vampiro romântico, uma questão estética: Uma história das representações através do mito**. Tese (Doutorado em História Social), São Paulo, SP: Pontifícia Católica de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12831>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. Tradução por: Bazán Tecnologia e Linguística; Cristina Bazán. São Paulo, SP: Editora Futura, 2001.

LECOUTEUX, Claude. **História dos vampiros**: autópsia de um mito. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo, Sp: Editora Unesp, 2005.

LEITE, Maria do Rosário Silva; RODRIGUES, Maria das Graças Alves. **Do mito à contemporaneidade**: Um rápido percurso literário na transformação do vampiro em príncipe. João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, s/d. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Maria%20do%20Ros%C3%A1rio%20Silva%20Leite%20\(UFPB-CNPQ\)%20e%20Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20Alves%20Rodrigues%20\(UFPB-PPGL\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Maria%20do%20Ros%C3%A1rio%20Silva%20Leite%20(UFPB-CNPQ)%20e%20Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20Alves%20Rodrigues%20(UFPB-PPGL).pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2016.

LIMA, Dante Luiz de. **As Muitas Faces Do Erotismo Na Fantasia Vampiresca De Anne Rice**. Curitiba, PR: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2005. Disponível em: <[http://www.calem.ct.utfpr.edu.br/espec\\_monografias\\_detalhes.html](http://www.calem.ct.utfpr.edu.br/espec_monografias_detalhes.html)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

LINHA do Tempo dos Direitos Humanos. **Rede de Direitos Humanos & Cultura**. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/tempo/tempo\\_mundo.htm#17991790](http://www.dhnet.org.br/tempo/tempo_mundo.htm#17991790)>. Acesso em: 18 nov. 2016.

MACKEE, Rafaela. **Anatomia Lolita**: Acessórios de cabelo! 2012. Disponível em: <<http://mackenzieland.blogspot.com.br/2012/10/anatomia-lolitaacessorios-de-cabelo.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MANA-SAMA. **Moi-même-Moitié**. Disponível em: <<http://www.mana-sama.net/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MELTON, J. Gordon. **Enciclopédia dos Vampiros**. Edição Compacta. São Paulo, SP: E. M. Books, 2003.

MODA LOLITA. **Moda de Subculturas**: Subculturas, Tribos de Estilos, Moda e Cultura Alternativa. 2012. Disponível em: <<http://www.modadesubculturas.com.br/2012/03/moda-lolita.html>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

MOI DIX MOIS. **Live Dixanadu**: Fated "raison d'être". Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=iQ\\_JOaH4-Xw](https://www.youtube.com/watch?v=iQ_JOaH4-Xw)>. Acesso em: 17.11.2016.

MOI-MÊME-MOITIÉ. Disponível em: <<http://moi-meme-moitie.shop-pro.jp/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

MOI-MÊME-MOITIÉ. **Mana at Gothic Lolita Bible 49**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/elegantgothicfashion/photos/a.444179139059234.1073741828.444146372395844/444264345717380/?type=3&theater>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

MODA LOLITA: Estilos e Subestilos. **Moda de Subculturas:** Subculturas, Tribos de Estilos, Moda e Cultura Alternativa. 2012. Disponível em: <<http://www.modadesubculturas.com.br/2012/03/moda-lolita-estilos-e-subestilos.html>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

MOORE, Christopher M.; FERNIE, John; BURT, Steve. **Brands without boundaries** - *The internationalisation of the designer retailer's brand*. Bradford: *European Journal of Marketing*, v.34, n.8. 2000. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/03090560010331414>>. Acesso em: 01 set. 2016.

NAVALON, Eloize. **Design de Moda:** Interconexão Metodológica. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Design, Faculdade de Design, São Paulo, SP: Universidade Anhembi Morumbi, 2008. Disponível em: <<http://ppgdesign.anhembi.br/wp-content/uploads/dissertacoes/04.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

PARSONS, T.G. **Cultura Pop:** Moda Lolita. Artes do Japão. Disponível em: <<http://artesdaojapao.com/2013/01/moda-lolita/>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **Em Busca de uma Outra História:** Imaginando o Imaginário. São Paulo, SP: Revista Brasileira de História, v.15, n.29. 1995. Disponível em: <[www.anpuh.org/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=3770](http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3770)>. Acesso em: 22 set. 2016.

PITTA, Denise. **A Era Vitoriana:** Especial com a história, ilustrações, roupas e acessórios originais da época (1837 até 1901). Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/roupas-originais-da-era-vitoriana-1837-ate-1901/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUNK Rock Brasileiro. História do mundo. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/punk-rock-brasileiro.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

RIBAS, João Amálio. **Drácula sob a lente de Coppola.** Lítera BR. 2016. Disponível em: <<http://www.literabr.com.br/single-post/2016/07/07/Antes-do-vestibular-estudantes-tem-dificuldade-em-saber-qual-profiss%C3%A3o-escolher-2>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

RICE, Anne. **Entrevista com o vampiro.** Tradução Clarice Lispector. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1992.

\_\_\_\_\_. **The oficial site.** *Interview with the vampire*. Disponível em: <<http://annerice.com/Bookshelf-Interview.html>>. Acesso em: 03 set. 2016.

ROCCO, Editora. **Anne Rice**: o autor. Disponível em: <<http://www.rocco.com.br/autor/?cod=582>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

RODRIGUES, Leticia Cristina Alcântara. **O amor, a morte e o tempo**: o mito do vampiro em narrativas dos séculos XIX XX. Goiânia, GO. Universidade Federal de Goiás, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6112>>. Acesso em: 22 set. 2016.

RODRIGUES, Andrezza Christina Ferreira. **DRÁCULA, UM VAMPIRO VITORIANO: O Discurso Moderno no Romance de Bram Stoker**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Faculdade de Letras, São Paulo, SP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/13074>>. Acesso em: 22 set. 2016.

ROMANTISMO. História da Arte. Disponível em: <<http://historia-da-arte.info/idade-contemporanea/romantismo.html>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SANTOS, Rodrigo Lessa Cezar. **Narrando histórias de vampiros**: Uma análise histórica da temática vampiresca a partir do seriado televisivo *True Blood*. Salvador, BA: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2012. Disponível em: <[http://www.academia.edu/4147509/Narrando\\_hist%C3%B3rias\\_de\\_vampiros\\_Uma\\_an%C3%A1lise\\_hist%C3%B3rica\\_da\\_tem%C3%A1tica\\_vampiresca\\_a\\_partir\\_do\\_seriado\\_televisivo\\_True\\_Blood](http://www.academia.edu/4147509/Narrando_hist%C3%B3rias_de_vampiros_Uma_an%C3%A1lise_hist%C3%B3rica_da_tem%C3%A1tica_vampiresca_a_partir_do_seriado_televisivo_True_Blood)>. Acesso em: 29 ago. 2016.

14 SEXY Scary Movies That Will Both Make You Sweat & Give You Chills. **Bustle**. Disponível em: <<https://www.bustle.com/articles/180699-14-sexy-scary-movies-that-will-both-make-you-sweat-give-you-chills>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

SILVA, Jocielly Neves Felício da. **O Gótico em Diferentes Estéticas de Vampiro: Drácula de Stoker e Edward de Meyer**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Letras, Guarabira, PB. Universidade Estadual da Paraíba, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/1486>>. Acesso em: 22 set. 2016.

SILVA, Evander Ruthieri. **Ficções monstruosas, narrativas degeneradas**: trajetória intelectual e escrita literária de Bram Stoker (1847-1912). Florianópolis, SC. Anais do XV Encontro Estadual de História “1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado”, 2014. Disponível em: <[http://www.academia.edu/16927020/Fic%C3%A7%C3%B5es\\_monstruosas\\_narrativas\\_degeneradas\\_trajet%C3%B3ria\\_intelectual\\_e\\_escrita\\_liter%C3%A1ria\\_de\\_Bram\\_Stoker\\_1847-1912\\_](http://www.academia.edu/16927020/Fic%C3%A7%C3%B5es_monstruosas_narrativas_degeneradas_trajet%C3%B3ria_intelectual_e_escrita_liter%C3%A1ria_de_Bram_Stoker_1847-1912_)>. Acesso em: 22 set. 2016.

TECCHIO, Iliane. **Vivendo na morte**: A história dos vampiros e seu lugar na cultura popular. Nilópolis, RJ: e-escrita – Revista do Curso de Letras da Associação Brasileira de Ensino Universitário, v.4, n.3. 2013. Disponível em: <<http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/972>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

*UPIR, el vampiro de Rusia. El Espejo Gótico.* 2010. Disponível em: <<http://elespejogotico.blogspot.com.br/2007/10/upir-el-vampiro-de-la-estepa.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.

VAMPIROS. Disponível em: <<https://www.facebook.com/vampirosygoticos/?fref=ts>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

VIEIRA, Maytê Regina. **Drácula de Bram Stoker (1992):** Uma adaptação entre a literatura e a história. São Paulo, SP: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, 2011. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300797304\\_ARQUIVO\\_Dracula deBramStoker\(1992\)-UmaadaptacaoentreaLiteraturaeaHistoria.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300797304_ARQUIVO_Dracula%20de%20Bram%20Stoker(1992)-Uma%20adaptacao%20entre%20a%20Literatura%20e%20a%20Historia.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2016.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O Imaginário.** Tradução de Maria Stela Gonçalves. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007.